O MALHO

ANNO XXXIV
NUMERO 119
12-Setembro 1935
Preço 1$200

AS MULHERES-SOLDADOS
Setenta e cinco mil mulheres da Finlandia militarisadas
(V. reportagem no texto)

paulo do amaral

Um dialogo de Champfort

Entre dois amigos:
— Tencionas casar-te?
— Não.
— Por que?
— Ora, porque! Porque não tenho feitio para isso.
— Ora, porque não tens feitio?
— Porque havia de ser muito ciumento.
— E por que havias de ser ciumento?
— Porque havia de ser enganado.
— Ora, essa! e por que havias de ser enganado?
— Porque mereceria sel-o.
— Merecerias? Mas por que?
— Por me ter casado.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE OUTROS ASSUMPTOS DA PROXIMA EDIÇÃO, DESTACAMOS:

A FLAMMA DOS FARRAPOS
Chronica de Oswaldo Orico.

A REVOLUÇÃO FARROUPILHA
Chronica historica de Hermeto Lima, com varias illustrações.

A ORGANISAÇÃO DA FELICIDADE
Chronica de Benjamim Costallat. Illustração de P. Amaral.

EM CASO DE PERIGO
Conto de Oscar Lopes Illustração de Correia Dias.

NÃO DA MINHA VIDA
Poesia de Paulo Gustavo Illustração de P. Amaral

O MALHO
Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva
Assignaturas: Annual....... 60$000 / Semestral...... 30$000
Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34
Teleph.: 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO

APOSTATA
Chronica de Agnus. Illustração de Pinho.

A LENDA DO CABO
Conto de Sylvio Fonseca. Illustração de Fragusto.

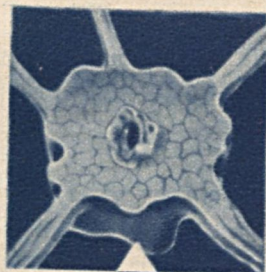
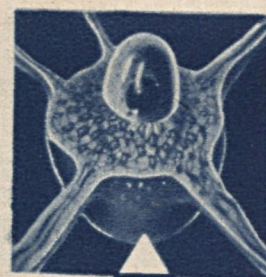
SABIO DIGNO DA SABEDORIA
Por de Mattos Pinto

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
Supplemento feminino com a orientação de Sorcière.

DE CINEMA
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO.

CONCURSO "ALBUM DE ARTE"

Publicando hoje o *coupon* n. 15, que corresponde á reproducção do quadro *Somno*, de Lucilio de Albuquerque, mais uma vez lembramos os itens de maior importancia das instrucções para este certamen, que são:

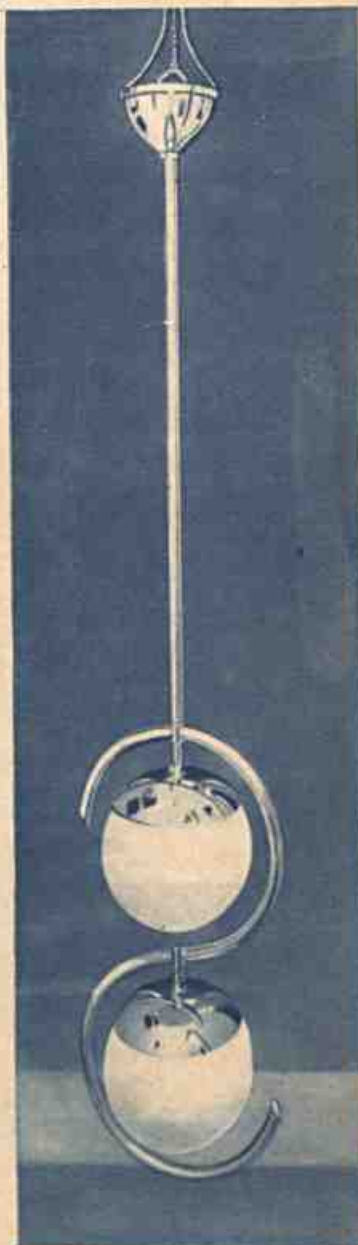
2.° — Durante vinte e cinco numeros seguidos, O MALHO publicará vinte e cinco magnificas trichromias dos mais celebres quadros brasileiros que, reunidas, formarão o grande ALBUM DE ARTE.

3.° — Completado o Album, os seus possuidores que quizerem concorrer ao sorteio dos CEM magnificos premios, deverão enviar a esta Redacção os vinte e cinco *coupons* correspondentes ás vinte e cinco reproducções publicadas, provando assim que completaram o ALBUM DE ARTE offerecido pelo O MALHO.

4.° — De posse desses vinte e cinco *coupons*, que sahirão em todos os numeros seguidos d'O MALHO, e que deverão vir collados no "mappa" respectivo, enviaremos immediatamente, pelo correio, um *coupon* numerado, com o nome e residencia do seu possuidor, com o qual concorrerá ao sorteio dos CEM valiosissimos premios.

5.° — No caso de extravio do *coupon* numerado, o concorrente não perderá direito ao sorteio, pois registraremos na Redacção o seu numero, nome e residencia.

Tire com cuidado o grampo que prende a trichromia á revista. Não a arranque, para não inutilizal-a.

Aproveitamos ainda o ensejo para lembrar a magnificencia dos premios que offerecemos neste concurso, entre os quaes destacamos hoje o 20.°, que é um bello lustre typo "S", chromado, globos coloridos, fino estylo, creação da Casa Luxos, 13 de Maio, 64 A, onde se acha, podendo ser visto.

E' um lindo ornamento para um salão moderno, e só elle vale como um estimulo aos nossos concorrentes.

20.° Premio

"Album de arte" d'O MALHO
Carta Patente n.° 108
Coupon n. 15

NEM TODOS SABEM QUE...

NA mythologia ethiope se fala numa grande serpente, Arué. Foi morta pelo pae da rainha de Sabá, Agabos. Arué exigia pesados tributos ás donzellas e foi, naturalmente, por isso que Agabos resolveu acabar com o ophidio. Agabos, para conseguir o seu intento, teve que idear um plano engenhoso. Elle apresentou á serpente uma cabra que havia ingerido um caldo de lagartas venenosas preparado por sua mulher.

Arué comeu a cabra e morreu. O imperador actual da Abyssinia é successor de Agabos.

—x—

A mais bella rosa do mundo conseguiu seus suffragios num concurso internacional recentemente aberto em Bagatelle (Paris). Das 66 variedades exhibidas só uma poude assombrar os membros do jury: a rosa chamada "Princeza Amédée de Broglie". E' uma rosa parisiense, vermelho coral sobre fundo ocre.

O premio consistiu numa medalha de ouro. O segundo logar (medalha de prata) coube a uma rosa ingleza. Outras premiadas: "Glory", hallandeza (Menção honrosa), "Leontine Contenot", amarello côr de ouro, e uma luxemburgueza.

—x—

EM fins de Junho os fumantes se congregaram em congresso. O acontecimento verificou-se em Paris, num solar do Caes Valmy.

Os congressistas honraram a belleza e a fidelidade á causa do Tabaco elegendo uma "Rainha dos Fumantes" entre o pessoal da Administração dos Tabacos. A escolha recahiu na Srta. Denise Le Bosselier. Como a joven estava vestida regiamente, as candidatas ao titulo deram á taramella, dizendo que Denise havia sido eleita de antemão...

—x—

SANTA Bernadette, que foi elevada á honra dos altares desde o anno passado, já tem seu monumento. A inauguração teve logar em 15 de Julho de 1934 em Lourdes, na localidade abençoada onde a Virgem appareceu á pequena eleita do Senhor.

Mais de 100.000 pessoas accorreram á villazinha santa para assistir á cerimonia. Celebrou-se um triduum solemne, que foi presidido pelo cardeal Verdier, arcebispo de Paris, assistido por varios bispos, entre os quaes, Mons. Gerlier, bispo de Tarbes e de Lourdes. A aristocracia ecclesiastica da Italia estava representada por arcebispos e bispos. A missa pontifical foi celebrada ás 10 horas por Mons. Flynn, bispo de Nevers.

—x—

JEAN Chuzzewille acaba de dar á publicidade uma anthologia de mysticos allemães, que abrange varios seculos. Começa com Santa Hildegarda de Bingen, nascida em 1099 e morta em 1179, e termina em pleno Romantismo, com Novalis, fallecido em 1801, e com a celebre Catharina Emmerich, desapparecida em 1824. Os nomes de maior realce citados na anthologia são: Alberto o Grande, Suso, Tauler, Eckart, Thomas A. Kempis (o celebre autor da "Imitação de Jesus Christo"), Paracelso, Jacob Boehme.

O critico e romancista Edmond Jaloux, apreciando a notavel publicação, sentencia que "ler um tal livro é aprender algumas das condições para se ser feliz". Jaloux apenas lastima não encontrar o nome de Peter Porret, um dos paes do Mysticismo na Allemanha, incluido no florilegio.

JOTA (?) — A narrativa póde ser publicada. Quanto á illustração, é uma questão technica que me não cabe resolver. E' possivel, porém, que se aproveite a photographia que teve a bondade de enviar ao "O Malho".

MAUZIO (São Paulo) — Eu não tenho aversão pela poesia moderna. Apenas, exijo que ella pague em originalidade o que recebe em liberdade. Na poesia que V. enviou, por exemplo, eu approvaria a segunda estrophe, condemnando, todavia, a primeira que não passa de um logar commum. Bem ornamentado, bem enfeitado, mas, em todo caso, logar commum.

D. M. B. (Campos.) — Emquanto V. descreve os effeitos do luar atravez das folhas das palmeiras, sua poesia é delicada e amavel. Mas no momento em que se lembra de sua amada, V. perde a calma e grita: — "Eu quero possuir-te". E' chocante. Os dois ultimos versos tambem estão pedindo aposentadoria. Agradecido pelos seus elogios. Mas certamente, depois dessa resposta, V. não continuará a pensar da mesma forma a meu respeito.

D.MAR. QUE (Recife) — Faltam-lhe desembaraço e experiencia para construir estylo. De sorte que a sua prosa não passa de um exercicio de redacção. Dahi para literatura, ha muito que andar.

REYNALDO VALENTE (Carangola) — O ultimo terceto é bom. O resto pode atirar fóra. A necessidade de rimas obrigou-o a tremendas gymnasticas verbaes como aquellas "matrizes" do Amor, da Fé, da Paz, do Rio". e aquella "marcha bem sanhuda". O segundo verso, do primeiro terceto veiu com 11 syllabas.

NAIR (?) — Não lhe faço nenhum favor, dizendo-lhe que possue estylo. O quadro descripto seria uma pagina literaria, se V. não se apressasse em concluil-o, atropelando as recordações da sua heroina, de maneira que a sua situação e o seu destino se tornam confusas. Desenvolva aquellas recordações, transforme-as numa narrativa clara, deixando, apenas, na penumbra o quadro com que se inicia o seu trabalho, e certamente vencerá.

Jorge Azevedo (?) — O soneto, bom e bem construido. Mas, para alcançar publicação agora, emquanto eu não reduzir o *stock* lyrico das minhas gavetas... só poesia *muito boa*. O conto pode sahir. Terei que fazer uma pequena modificação. A narrativa não deve ser collocada na bocca de uma personagem, pois está muito literaria para parecer *falada*.

JOAKIM CRUZ (Rio) — Um simples devaneio, com uma pontinha de emoção, mas tambem com um bocado de logares communs. Falta muito para uma pagina literaria.

CELIO NEY (?) — Noutra occasião, eu aproveitarei algum dos seus poemas. Agora, porém, não posso: ha muita gente na sua frente que reclama passagem e tem, pelo menos, o direito de antiguidade.

NOSTRADAMUS (Cruzeiro) — Difficilmente se póde fazer juizo definitivo sobre o merito de um escriptor, atravez de uma simples fantasia literaria. A que V. me enviou é bem passavel, escripta com certa elegancia e simplicidade, não obstante tratar-se de um thema exploradissimo: a comparação de um boneco com o amor, uma vitrine com a vida, uma decepção infantil com a illusão que acompanha todos os homens.

JOSE' CESAR BORBA (Recife) — Então, gastou da surpresa, heim? Olhe que, com muito pouca coisa pode-se construir um momento de felicidade. Não preciso responder-lhe quanto ás collaborações. O que puder, vae sahindo. O. K. quanto á "Illustração Brasileira".

CAT-ARI (Rio) — Nenhum dos dois é piegas. Nem banal, tampouco. Mas num delles, há mais ternura, e a corda da emoção vibra com mais delicadeza. E' aquelle poema que começa assim: "Hoje, sabendo que estavas perto de mim". Desculpe a economia de espaço. Aprecio a sua verve desabusada. Se deseja publicar uma das suas collaborações, avise.

LIA (Bello Horizonte) — Agradecido pelo trabalho que me remetteu. Ainda não conseguiu igualar a delicadeza da primeira collaboração.

MR. NEMO (Rio) — "Destino" é cheio de coincidencias, o que torna a intriga inverosimil. Quanto ao estylo, achei-o pesadão. A respeito de "Inverno", desejo lembrar-lhe o seguinte: no clima europeu, quando o inverno embranquece as arvores, já as folhas têm cahido.

No inverno brasileiro, não ha neve embranquecendo as arvores. "Brasil" possue alguns trechos de inspiração. E' o melhor trabalho que enviou.

DULCE CONSUELO (Porto Alegre) — Se a senhora me permitte, eu modificarei o final de fita americana do seu conto. Sua maneira de narrar é viva e colorida e o seu trabalho merece ser aproveitado.

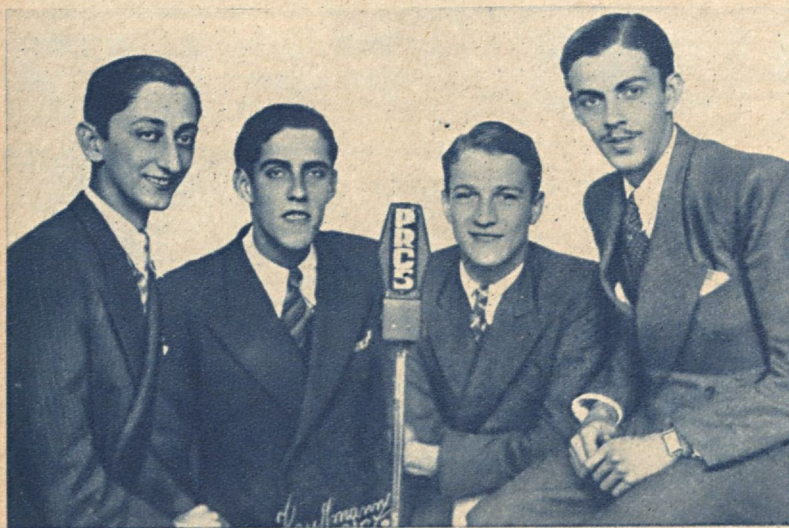
ESCRIPTOR (Rio) — Comprehendo a sua admiração por Augusto dos Anjos. De facto, nos seus versos, ha, de quando em quando, chispas de genio.

Apesar disso, não o amo. Dá-me a impressão de um espirito obcecado, e o seu materialismo me parece pedante. Entretanto é um artista, um dos vigorosos sonetistas que o Brasil tem tido. Póde escrever sempre, que me dá prazer.

PIERRE (Pitangueiras) — Falta verosimilhança. Não é que a labia astuciosa se me afigure incapaz de vencer o impeto selvagem de um assassino. Mas o que V. põe na bocca do senhor ardiloso não é de molde a convencer ninguem.

OPARA (Penedo) — Creio tambem que V. não alcançou o seu objectivo. Essa maneira de narrar directamente, sem rodeios, não se adapta á delicadeza do assumpto que V. escolheu. Traçar a psychologia de duas creanças de genios antagonicos, apesar da vida em commum, constitue um thema tentador, mas nada facil.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto.

Um SORRISO FELIZ
A FELICIDADE
E' COMPLETA
QUANDO A
CUTIS
E' PERFEITA
Leite de Colonia
LIMPA
ALVEJA E
AMACIA A PELLE
LABORATORIOS STUDART
Leite de Colonia
MICROBICIDA E PARASITICIDA
UNICO PREPARADO QUE
REALMENTE TIRA AS
MANCHAS DO ROSTO
LABORATORIOS
LEITE DE COLONIA
STUDART & Cia
MANÁOS - RIO

Broadcasting

UMA QUADRA DE "AZES"

O quartetto vocal americano de P. R. G. 5, Radio Atlantica de Santos — "os quatro nativos", se quizerem — é uma verdadeira quadra de "azes" no broadcasting santista.

Constituido de Vicente Leporace, Marco Aurelio Filgueiras, Guy de Miranda e Alvinho Filgueiras, sob a chefia deste ultimo, "os quatro nativos" constituem, por sua vez, um numero esplenddo, cantando fox-trots, creações de Mills Brothers e numeros brasileiros de sua creação exclusiva, taes como: "A menina que tem uma pinta", marchinha; "Nenem, Ninim", fox-trot; "De si, de ti, de tu" e "Garota que nunca viu", marchinhas.

MUSICAS NOVAS

As ultimas composições e creações de Carlos Gardel, o grande cantor tragicamente desapparecido, eis as novidades sensacionaes que os Irmãos Vitale vêm de apresentar!

São ellas: — "Sol tropical" rumba Terig Tucci e Alfredo Le Pera; "Sus ojos se cerraron", tango de Gardel e Le Pera; "Volver", canção de Gardel e Le Pera; "Guitarra, guitarra mia", canção de Gardel e Le Pera; e "El dia que me quieras", canção dos mesmos autores, todas constantes do film "El dia que me quieras", da Paramount.

Não ha duvida de que os Irmãos Vitale marcaram um tento com o lançamento dessas musicas.

—:—

Aurora e Carmen, o sangue real da musica popular, lançaram mais tres successos. Carmen lançou "O Tic Tac do meu Coração", samba de Alcyr Pires Vermelho e Walfrido Silva e Aurora a marcha "Linda Primavera", de Vicente Paiva e Djalma Esteves, e "A turma chorou", samba dos mesmo autores. São tres edições dos Irmãos Vitale.

ORLANDO FERREIRA

Orlando Ferreira é um artista que vem obtendo continuos successos através do microphone da Radio Philips, onde se tem feito ouvir, merecendo elogiosas apreciações da critica e dos ouvintes desta prestigiosa estação.

E' um cantor fadado ao exito não só pelas excellentes qualidades que possue, como tambem pela variedade do seu repertorio.

As suas audições na Philips constituem sempre uma fonte de emoções, porque elle interpreta com maestria e sabe reproduzir com brilho as paginas mais brilhantes da musica classica, despertando sempre grande interesse nos apreciadores de arte.

Orlando Ferreira é uma sensibilidade fidalga, um *gentleman* e um artista.

BRÉQUES

— Em que estação você está, actualmente?

— Eu? Em Cascadura...

— E' estação nova?

— Pelo contrario. E' uma das mais antigas. Existe desde que se fundou a Central do Brasil...

RADIO CARICATURA POR JOCAL

Chiquinha Jacobina. Aracy de Almeida. Martinha Miranda.

RADIO NA BAHIA

Aurinha Figueiredo, uma voz suave e bonita, cantora de sambas e marchas. E' o ultimo successo de radio na Bahia. Cantora exclusiva do "cast" da P R F 8, Radio Commercial da Bahia, Aurinha é sempre este sorriso bom que vocês estão vendo na photographia.

RADIOLETES

— Uma das cousas mais interessantes para a petizada bahiana é a "Hora Infantil d'O TICO-TICO", que a "Radio Commercial" transmitte. "Tia Laura" e "Tio Tobias", bem como o *speaker mignon* Denizart Sobral, têm agradado em cheio á garotada da boa terra.

— Muraro, o thaumaturgo do teclado, vae a Porto Alegre por estes dias, onde se apresentará ao publico rio-grandense atravez do radio, dos theatros e cinemas. Seus arranjos musicaes, inclusive a maravilha da "Casinha Pequenina", serão dados a conhecer á gente gaúcha. Muraro obterá, certamente, um successo formidavel na sua excursão ao Rio Grande.

— Silvinha Mello está enriquecendo o seu repertorio com cousas de gente nova. Ella vae cantar, agora, "Pagelança", canção amazonica que tem como base um poema de Francisco Galvão, nosso confrade e companheiro.

RADIO NO RIO GRANDE

Piratini e o seu grupo de "Sketches" que vem actuando com grande successo nos Studios da Radio Sociedade Gaúcha, em Porto Alegre.

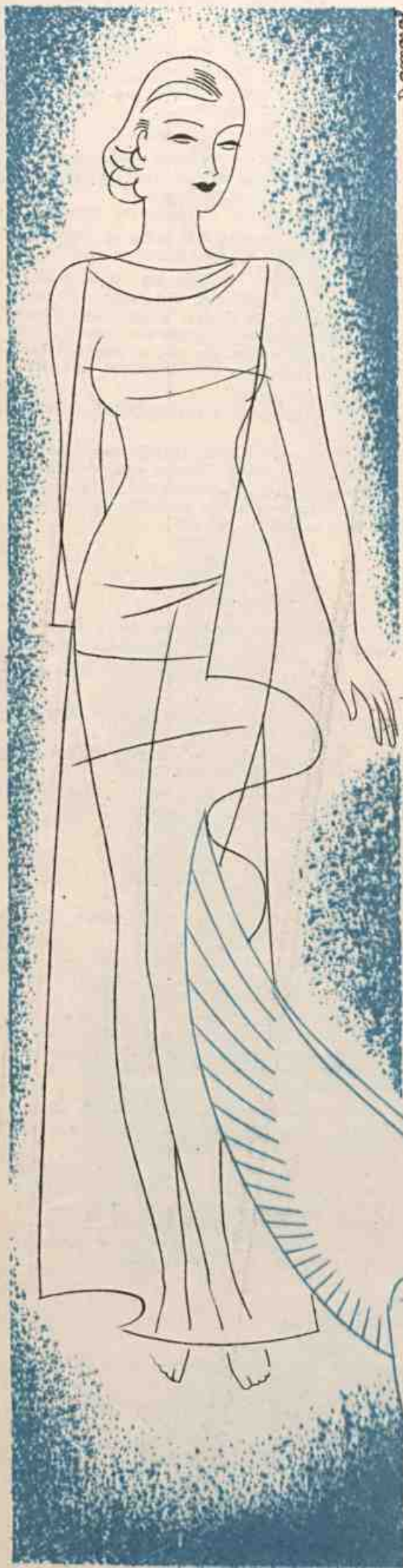
RADIO PAULISTA

Lauro, Octavio e Jayme — Os componentes do "programma "Ha tcha tcha" da Radio Record.

requer os finissimos

BISCOITOS AYMORÉ

MARCA REGISTRADA

B.35-25

O MALHO

A OPINIAO DO ANJO GABRIEL

Renan tem nos "Drames Philosophiques", uma de suas paginas mais finas.

E' um dialogo, entre o Padre Eterno e o Anjo Gabriel.

Gabriel faz a Deus o seu relatorio sobre as coisas terrenas. E, como bom relator, as suas ligeiras censuras.

Diz elle:

— Emquanto as mulheres tiverem sobre a terra a importancia que tem, esse planeta nunca será ajuizado.

E o anjo mostra, ao Senhor, todos os inconvenientes da existencia das mulheres.

A resposta que Renan colloca na boca do Creador é immortal e deliciosa.

Diz o Padre Eterno referindo-se ás mulheres:

— Eu reconheço que foi esse o meu maior erro. Eu as fiz bonitas demais.

Renan tem razão.

A estas horas, com certeza, o Padre Eterno deve estar arrependidissimo.

Mas é tarde.

E as mulheres já causaram todos os males que podiam causar.

Não penso, entretanto, como o Anjo Gabriel — é verdade que não podemos ter o mesmo ponto de vista nestes assumptos — que se deva acabar com creaturas tão agradavelmente prejudiciaes.

Mas o que se podia pedir ao Créador é que nos désse, a nós pobres homens, a faculdade de achar feias as mulheres bonitas.

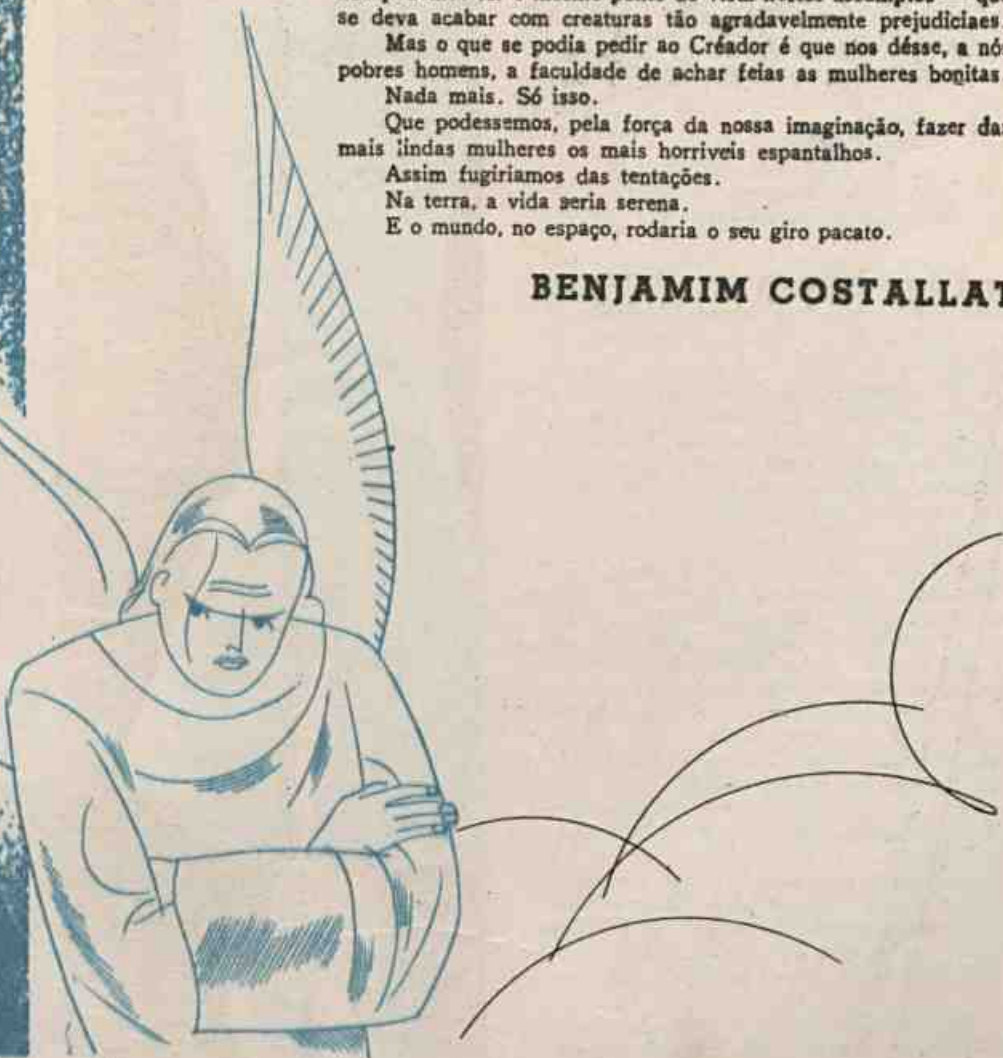
Nada mais. Só isso.

Que podessemos, pela força da nossa imaginação, fazer das mais lindas mulheres os mais horriveis espantalhos.

Assim fugiriamos das tentações.

Na terra, a vida seria serena.

E o mundo, no espaço, rodaria o seu giro pacato.

BENJAMIM COSTALLAT

CHANSON

O musico que fará a melodia para esta "Chanson" ainda não nasceu não. Eu queria para ella uma musica bem exquisita. Assim como a musicalidade pictorica de Debussy desenhando um surrealismo muito ingenuo. Mas Debussy já morreu. Strawinsky, muito cerebral. Ravel, barbaro. Tsynbin, mechanico. E eu não conheço nenhum destes cavalheiros... Daqui a cem annos o musico nascerá. E fará a melodia.

RENATO HOMEM

I

Se encontrarem a Bem-Amada, vocês falem com ella para não demorar não. Ha cinco annos que a espero. Muito tempo, não é?

Já estou velho e bastante desanimado. Se ella demorar mais um pouquinho eu não a quero mais. E quando ella chegar muito lampeira, muito alegre, eu fecho a cara. E brigo. Brigo só de mentira. Porque, de verdade, ninguem pode brigar com a Bem-Amada. Ninguem.

A Bem-Amada é mais forte que a gente. Mais poderosa que um feiticeiro. Mais poderosa que Hitler. Nem a morte pode com a Bem-Amada. A Bem-Amada tem todas as forças. As forças da terra. Do mar. Do ceu. Até as forças do inferno ella tem. Um dia, Sacipêrêrê, aquelle muito levadinho, de uma perna só, pegou a rir do poder da Bem-Amada. No mesmo instante a Bem-Amada botou outra perna nêle.

Mas, a Bem-Amada está custando tanto. Onde você está, Bem-Amada, onde?

Meu irmão Castro Alves, me deixa usar tua voz pra ver se a Bem-Amada me ouve:

O Bem-Amada!
Em que ceus, em que
mundos tu te escondes
Que não me respondes?

(Não fique zangado, Castro Alves, por eu te estropear o verso e te chamar de irmão. A sina de todo poeta de genio é ser irmão de quanto poetazinho ha).

A Bem-Amada não responde. Talvez nem tenha escutado. Talvez esteja muito longe. Num "igloo", muito frio. Em Instrunsky. Só se eu tivesse um radio; então, sim. A voz que Castro Alves me emprestou iria pelos ceus a fóra. Iria toda a vida. Até chegar a Instrunsky.

Meu Deus, onde será Instrunsky?

Meu dedo vai deixando um sulco de ansiedade pelo mappa: Bello-Horizonte... Tanger... Bombain... Shangai... Meu dedo não acha Instrunsky. Quem sabe Instrunky não existe? Que adiantou meu exame de geographia com nove e tres quartos? Nada. Se eu não posso achar a Bem-Amada!

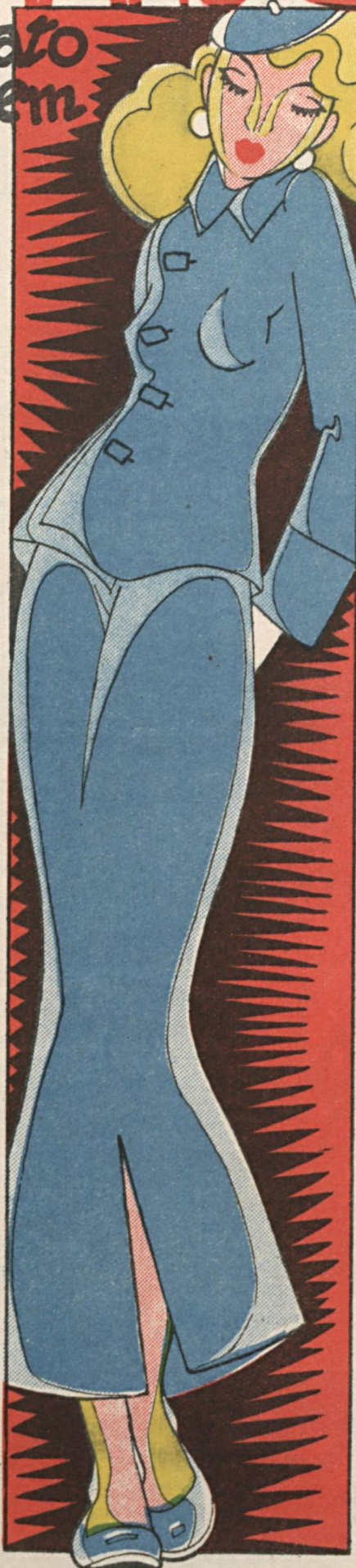
Bem-Amada, onde você está, hein?

Se for em Instrunsky mesmo, diga. Porque eu vou ajuntar dinheiro pra comprar uma passagem de avião. De avião, não. De vapor. E' mais barata.

Bem Amada, eu vou a pé. Com o dinheiro eu compro uma porção de presentes pra você. Vestidos, aneis, perfumes, balas. E compro, pra mim, um capote. Por causa do frio.

Não fala nada, Bem-Amada?

II

A Bem-Amada não quer responder coisissima nenhuma. Talvez nem saiba portuguez.

"Où êtes-vous, Bien-Aimée?"

"Where are you, Well-loved?"

"Donde está"...

(Perdõe, Bem-Amada, se eu não sei fazer a pergunta em outras linguas).

De hoje em diante vou aprender todas as linguas do mundo. Até o sanscrito.

Nesse dia ella ha de ouvir e entender minha voz. Mas nesse dia serão inuteis todas as linguas aprendidas. Porque inventarei uma outra lingua pra conversar com ella. Outra lingua que não se parecerá absolutamente com as que existiram ou existirão.

E esse dia será o grande feriado de minha vida.

E eu vestirei um terninho novo para esperal-a. Com certeza ficarei commovido quando ella chegar. Tão commovido que não poderei falar o punhado de coisas bonitas e ingenuas que tenho pra ella.

III

Bem-Amada, como será você? Você não pode ser como as outras bem-amadas não.

Você terá os cabellos verdinhos como os de mãe-uiára.

Você terá os olhos cor de ouro para que elles clareiem minha vida.

Você terá o rosto de um azul tão leve, tão manso como um ceu sem nuvens.

E terá tambem azas brancas e immensas como as do archanjo Gabriel.

IV

A Bem-Amada será muito meiga. Muito carinhosa. Tal qual uma mãe.

A noite, quando eu tiver medo dos boitátás e dos frankensteins, ella me protegerá com as azas immensas e brancas.

Quando eu tiver dor de cabeça ella irá num apice á pharmacia. Buscar aspirinas.

Quando eu perder o alfinete da gravata, e ficar zangado, ella fará apparecer em minha mão dez alfinetes de uma vez.

Quando as bem-amadas quizerem me arrastar, me levar pra longe, ella não deixará. E me prenderá no carinho della.

Quando o mundo quizer fazer maldades, tambem, ella não deixará. Me pegará no collo. E voará para o alto. Pra além das alturas a que Picard chegou. Além das estrellas. Além da vida e da morte. Cantando um canto tão lindo como até hoje não se cantou.

V

O' Bem-Amada! Faça o favor de vir depressa.

Cada dia que passa torna mais difficil achar você.

Cada dia que passa minha voz fica mais sem força. Mais sem sentido.

Cada dia que passa mais coisas me separam de você.

O' Bem-Amada! Nem que seja na horinha de minha morte, não deixe de vir não, ouviu?

RIO DE JANEIRO ADOLESCENTE

QUEM se apartasse do Rio de Janeiro, ha vinte annos, e agora regressasse a vel-o, por de certo encontraria uma inolvidavel differença. Não se trata das naturaes transformações que toda ausencia prolongada determina e assignala. Antes, uma radical transformação. A metropole evoluiu mais nestes ultimos vinte cinco annos do que em perto de setenta annos da vigencia do reinado de Pedro II e primeiros annos da Republica.

Deu-se, assim, verdadeira metamorphose e não simples evolução.

Nem só a physionomia urbana se alterou com accentuada marcação, como tambem usos e costumes evoluiram vertiginosamente. A cidade perdeu, por completo, aquelle ar provinciano que mantinha em relação á Europa. Por outro lado, afogou-se na influencia americana do norte que lhe trouxe, vantajosamente, desembaraço no conforto e mais liberdade moral no modo de comprehender a vida.

De certo modo poderá dizer-se que ha um rythmo conjugado entre a nóva edificação e os sentimentos do povo carioca. A architectura trouxe poderoso influxo á acividade moral: e os costumes se alteraram á influencia do "arranha céo", das casas de "appartamentos modernos, onde a sala de banho se tornou tão necessaria quanto a cozinha. Naturalmente que as avenidas e ruas longamente asphaltadas e gramadas foram elementos decisos para a educação do povo, tendo assim repercussão moral poderosissima sobre os nossos habitos privados.

Como se vê a sala de banho confortavel e o asphalto fizeram mais, pela nossa civilisação, do que todos os livros de moral ensinada nas escolas. Mas não sómente no tocante ao sentimento de uma vida mais confortavel, mais de accordo com a natureza que nos cerca, como, principalmente, em relação aos nossos principios de moral publica e mesmo domestica. O espirito de tolerancia, uma comprehensão mais humana, mais sincera, como que se apoderou de todos: e os mais rigidos, mais severos no policiamento dos habitos, em publico, serenarem, e até se associam a essas praticas modernas.

Num baile é frequente ver-se uma dama de edade certa ou um cavalheiro austero, que já grisalhou ha muitos annos, no trefego rodopio de um "fox-trott", com um ligeiro sorriso de felicidade tardia nos labios...

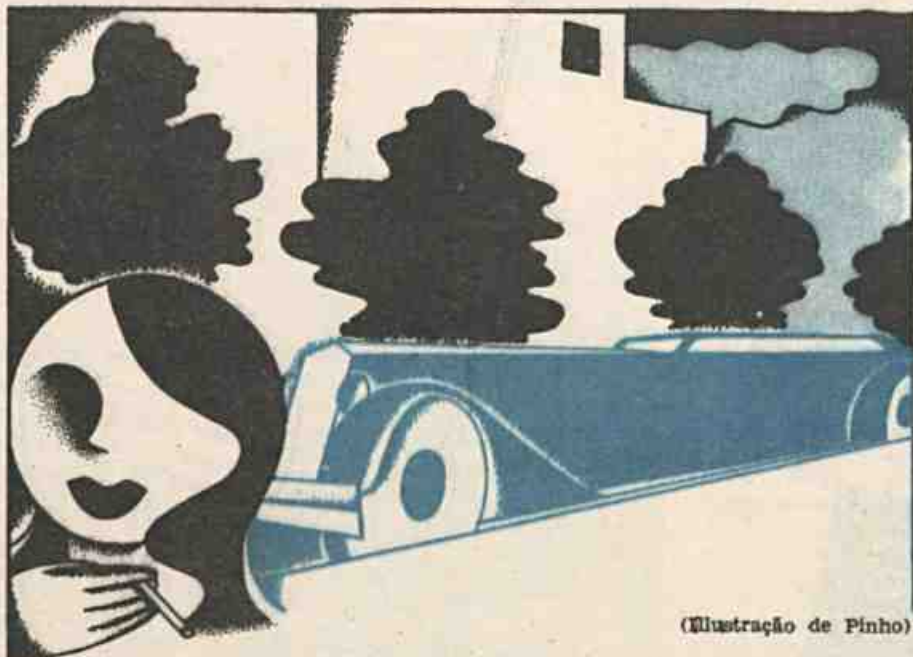
Mas o que melhor assignala aquella funda transformação é, realmente, a architectura, principalmente de certos bairros.

O architecto não mais procura uma originalidade optica, elle se integrou na realidade da vida. E a arte traduz com as pequenas casas, como tambem com os "arranha-céos" essa dupla ansia que domina o coração do homem moderno: isolado e na multidão. As lages de concreto se destinam a satisfazer aquella suprema aspiração de quem vive depressa, e muito.

Por outro lado, as deliciosas pequenas habitações pessoaes povoam as ruas dos bairros novos, como Ipanema, Leblon, de minusculos jardins em cuja frescura verde se agasalham, com tanta discreção e amenidade, que logo evocam ninhos humanos, abrigos para repouso e tranquillidade, depois de tanta e tão inquieta despesa de vida no torvelinho da actividade moderna.

Como sempre a architectura é o espelho inconfundivel da vida humana: nella se reflectem as nossas realidades e aspirações.

FLÉXA RIBEIRO

MELLE. GRÁU 10

(Illustração de Pinho).

O illustre senhor Cunha Bertho estava na rua. E foi precisamente na rua que começou o nome e a historia de Mlle. Grau 10.

Mlle. Grau 10 não é mais nem menos que a adoravel senhorinha Dora Amelia. minha ex-collega, alumna preparatoriana num collegio aonde eu fui reprovado com mais tres alumnos esforçados e estudiosos, inclusive a propria senhorinha Dora Amelia que, então, pegou simplesmente Grau 0. O zero singularissimo do nosso professor, com um pontinho no meio.

E isto era muito rasoavelmente explicado pelo actor do pontinho no meio do zero:

— Si eu caio na besteira de botar nos senhores um zero vulgar, estou arriscadissimo de ser ludibriado. Com um mero traço vertical pela frente do zero, os senhores invertem a classificação da minima para a mais elevada nota da caderneta: 10. Grau 10.

Com o pontinho, não. Com o pontinho no meio eu descubro facilmente o ludibrio e dou para os senhores um novo zero com um novo pontinho central...

E no exame o O da actual Mlle. Grau 10 veio como o meu, e como o zero de todos os estudantes impedidos de avançar, veio com o muito celebre pontinho no meio.

A adoravel senhorinha Dora Amelia chorou, em vista de ser forçada a repetir o anno.

A nós, homens, como não nos assentasse carpir liquidamente as nossas desventuras, nos limitamos a esta expressão bastissima:

— Uma pinoia!

AGORA eu soube umas coisas de Mlle. Grau 10.

O illustre senhor Cunha Bertho estava na rua. Na rua com uns amigos, espiando umas meninas.

Passou então a adoravel senhorinha Dora Amelia. Um colosso de morena. Bonita até os pés, que por signal estavam envoltos numas meias da cor da carne della.

As outras meninas continuaram a passar, absolutamente ao largo dos olhos do illustre senhor Cunha Bertho, que estavam agora todos dois ao serviço de observar e mandar louvores á adoravel senhorinha Dora Amelia.

Num semi-extase, o illustre senhor Cunha Bertho exclamou:

— Morena, si eu fosse professor te dava grau 10!

Foi a conta. Pegou a geito. Hoje em dia, foi um dia a adoravel senhorinha Dora Amelia. Para todos os effeitos só é chamada Mlle Grau 10.

OUTRAS coisas eu soube, ainda hontem, acerca de Mlle. Grau 10.

Não sei como, ficou amiguinha do illustre senhor Cunha Bertho.

O illustre senhor Cunha Bertho tem uma baratinha.

A baratinha do illustre senhor Cunha Bertho encrencou numa noite de lua minguante.

Mlle. Grau 10 não gostou da paralisação da baratinha numa noite de lua minguante, e pegou o bonde.

Sózinho no escuro, concertando a baratinha. o illustre senhor Cunha Bertho ficou com a roupa suja de oleo. e igualmente ficou damnado da vida.

HA mais alguma coisa acerca de Mlle. Grau 10. que me contaram hontem e que, não obstante o curtissimo periodo de vinte e quatro horas decorridas, eu hoje já me esqueci o bastante para não realizar uma transfusão relativa dos casos pr'os minguados leitores.

O caso da baratinha que encrencou numa noite de lua minguante, como ponto definitivo do romance de Mlle. Grau 10 com o illustre senhor Cunha Bertho, me foi contado com mais detalhes e pelo vivo interesse provocado em mim. eu o tenho aqui justo com os seus pormenores. ainda hoje, e espero que ainda por algum tempo.

EFFECTIVAMENTE a baratinha do illustre senhor Cunha Bertho devia encrencar. Devia. Mas de modo algum não se admittia um desarranjo no motor da dita baratinha, assim logo na primeira xispada com Mlle. Grau 10. Lá pra segunda. pra terceira, talvez mesmo só na quarta xispada devesse a baratinha dar parte de doente.

Na primeira xispada — ao longo da avenida Boa Viagem — a baratinha do illustre senhor Cunha Bertho devia se portar magnifica e maciamente que era para encantar verdadeiramente Mlle. Grau 10.

Devia deslizar pela Avenida Boa Viagem que fosse uma belleza. Uma delicia! Mlle. Grau 10 se conservaria num enthusiasmo por estes passeios que ninguem poderia descrever nem conseguir imagens para elle.

Seduzida deste modo. ella ia accedendo pra todo convite de passear na baratinha do illustre senhor Cunha Bertho.

Quando, na segunda ou terceira ou quarta chispada, a baratinha se desarranjasse o ambiente já estava feito. Podia passar até a noite toda desarranjada... Mlle. Grau 10 sorriria sempre e não se importava com o incidente. Pro illustre senhor Cunha Bertho, o incidente, nem se fala... O ambiente estava feito. Estava feito. Outra coisa. o desarranjo da baratinha do illustre senhor Cunha Bertho devia ser numa concordancia séria com a lua lá no céo. A não ser assim. não valia a pena o desarranjo.

MAS — diabo de baratinha — ella encrencou no dia improprio da primeira chispada com Mlle. Grau 10. Um desarranjo absurdo!

Sem nenhuma concordancia com a lua. Lua pela metade. Um pedaço de caminho para bem dizer deserto e quasi todo entregue á escuridão.

— E' uma pinoia. A baratinha encrencou.

Mlle. Grau 10 desconfiou, interpretou, aborreceu-se com o illustre senhor Cunha Bertho, e como havia visto ha poucos dias "Voando para o Rio", e fosse uma grande admiradora de Dolores Del Rio, exclamou:

— Parece que a baratinha só encrenca quando o passageiro é mulher...

DE semelhança do seu incidente com o da sua actriz predilecta em "Voando para o Rio" Mlle. Grau 10 quiz deixar exclusivamente naquella phrase:

— Vou pegar o bonde.

— Oh, oh, oh, mademoiselle. Não o permittirei.

— Está bem, adeusinho. Concerte logo sua barata. São meus votos...

A barata do illustre senhor Cunha Bertho estava sem geito, e o geito do illustre senhor Cunha Bertho era de desespero. Desillusão completa de restabelecer a baratinha. Bateu, virou, mexeu e nem ao menos soube onde era que o motor estava deficiente. Sujou o terno branco, todinho. Rasgou num arame farpado um pedaço da calça, e ficou sem saber o que fizesse.

Por cima a lua minguante se balançava numa ironia tremenda com o illustre senhor Cunha Bertho. Nem luz não lhe fornecia pra concertar a bicha. Fel-o gastar uma caixa de phosphoros inteira inutilmente, sómente para deixal-o sem fogo pros cigarros finos...

Passavam varios pares enlaçados. pelo escuro. O illustre senhor Cunha Bertho nem prestava attenção...

MAIS ou menos pela meia noite o illustre senhor Cunha Bertho desistiu da sua baratinha. Como o estado das suas vestes não prestassem para um carro de primeira classe, o illustre senhor Cunha Bertho pegou um reboque de segunda. e seguiu no meio da baixa classe da cidade.

Que miseria: o illustre senhor Cunha Bertho num carro de segunda classe!

Isso não era nada. e a affliccão delle? — Por onde andará Mlle. Grau 10?

Sei lá. Meia noite. Talvez Mlle. Grau 10 andasse pelos braços de Morpheu, e sonhasse coisas deliciosas. Mas o diabo é que o illustre senhor Cunha Bertho não duvidava nada que ella andasse pela baratinha de outro qualquer Romeu...

E elle — o illustre senhor Cunha Bertho — num reboque de segunda classe no meio de tanta gente ruim e immunda. Meu Deus! Era precisamente o cumulo...

JOSE' CESAR BORBA

A Boiadeira

"Eih! banoso! hôah! pintado!
Anda damnado!
Move esses pés, alma vilã!
Eih! hôah!"
E alegre, e em bando, a passarada vôa,
Povoando de trinados a manhã.

A boiadeira é um mulherão bonito,
Alta, trigueira,
Tendo no olhar o vago do infinito
Das noites sem luar.
Lenço de chita á fronte, a boiadeira
Toca os bois, de aguilhão... Põe-se a cantar.

Acompanham seu canto os passarinhos,
Que a vão seguindo em festival rumor;
Que alegria animando esses caminhos
Tão longe dos humanos borborinhos
E sob o azul de um céo encantador.

"Eih! hôah!"
Grita, zanga-se, e depois
Colhe uma flor silvestre, emquanto,
Num recanto
Bebem da agua fresca da lagôa
Os fortes, rudes, generosos bois.

Tão cedo! e já motucas vêm, em bando,
Assettear-lhes o dorso, e elles, então,
Mugem, tranquillamente rabejando,
A quando e quando,
Para enxotal-as... Um trabalho em vão!

E recomeça a viagem. Uma poeira
Fina e vermelha para traz ficou...
Canta, trinando, a linda boiadeira:
Que anjo do céo a voz lhe modulou?

De subito, estremece: a voz se extingue
Nessa garganta em que, captiva,
Gorgeia a alma dos passaros: (viveiro
Pingue
De uma harmonia celestial).
E pelo rosto seu trigueiro,
Que a chamma ardente da paixão aviva,
Se alastra o sangue fresco e puro
De um maduro
Morangal...

Bate-lhe o coração accelerado;
Arfa-lhe o seio
Em ondas, ante o moço bem amado
Que na curva da estrada appareceu;
E nesse doce enleio,
Olhos no chão, semi-risonha,
Ella tem a attitude de quem sonha
Um altar, uma igreja, um hymeneu...

De cima do árdego tordilho,
Laço nos tentos, o caboclo guapo,
"Bom-dia!" diz-lhe, de chapéo na mão.
"Bom-dia!" ella responde... E ha tanto brilho
Da cabocla morena na belleza,
Que até parece uma princeza,
Envolta no disfarce de um farrapo
Para dar liberdade ao coração.

"Apeie". Apeia. E, como uma creança
Timidamente avança,
Incerto o passo,
No apogeu da emoção que o amor provoca.
Entre as mãos, o chapéo,
Vem enrolando,
Vem desenrolando
Com um desembaraço
Que á ingenua raia da tolice toca...
Tanta é a ventura della se acercando,
E tanto, por seus olhos, bebe o céo.

Dahi a alguns instantes,
O medo, o susto, a covardia,
Cedem logar á intrépida ousadia,
Apanagio do verdadeiro amor;
E da paixão nos éstos delirantes,
Collam as boccas longamente,
Deliciosamente,
Voluptuosamente,
Vivendo, em tal minuto, essa existencia
De divina demencia,
Que é o sonho azul da mocidade em flor!

Quasi não falam; quasi
Não perdem, com uma phrase
Esse instante veloz
A' mudez suggestiva dando ensejos:
Que fala muito mais amor com os beijos
Que com a voz.

Nessa manhã de vida bem vivida,
Tendo no coração o palpitar de uma asa,
Presas as mãos, em extasis profundo,
Dest'arte, olhar no olhar, se quedaram os dois:
Elle — esquecido do mundo,
Ella — esquecida da casa,
E esquecida
Dos bois...

Leoncio Correia

O ULTIMO SONHO DE SINHÁ ROSA

AMORIM GARCIA

PRAIA de Mucuripe, em plena zona nordestina. Encravada nas areias alvadias, entre dunas eternamente beijadas pelo sol e esfareladas e batidas pelo vento, olhando o azul do céo sem nuvens e o verde das aguas rendilhadas de espuma, uma cabana mostra suas paredes esburacadas pelo tempo. Por ellas o vento penetra de roldão zumbindo assustadoramente, quando não, a chuva que como fina poeira liquefeita, pulverisa os pobres trastes que a guarnecem de um manto humido e brilhante, ou o sol queima as palhas de carnauba que a cobrem.

Uma vegetação rasteira cerca-a. Ao longe cajueiros florescem e coqueiros farfalham suas palmas abertas á brisa que sopra.

Triste como sua palhoça é Sinhá Rosa.

Aconchegando ao corpo, seu pobre e martyrisado corpo, os poucos e incolores trapos, sahe manhãsinha ainda, até a villa, ou fica sentada, olhando o mar sem fim, num mutismo doloroso.

—:o:—

Feliz, havia sido outrora, sua vida.

Mal o sol annunciava o dia, seu marido aprestava a ligeira jangada e partia, mar afóra, velas enfunadas ao vento, o fragil lenho deslizando com as grandes velas brancas como gaivotas, para voltar ao anoitecer umas vezes, outras dois dias após, os caçuás repletos de peixe: cavallas, serras, garôpas, numa colheita maravilhosa nos mares piscosos do norte.

Fortes homens são seus filhos, pescadores como o pae.

A vida na praia é calma, os dias passam-se num ambiente de paz e de amor.

—:o:—

Na vida dos homens, existe um dia, em que começa a derrocada da felicidade.

O destino é traiçoeiro, e como elle é o mar.

—:o:—

A tarde começara a cahir.

Para os lados do mar, nuvens escuras se accumulam. O vento ruge veloz e as dunas altissimas, num volteio infernal, desfazem-se aqui, formam-se ali.

Os coqueiros, curvados pelo vento, estalam suas fibras e esgarçam suas palmas.

Despenhando-se, violentamente, na praia, as ondas transformam-se em flocos de espuma, o oceano alteia seus vagalhões ao céo e, como se todo firmamento attendesse a seu appello, a chuva cahe a cantaros, envolvendo a terra em seu manto liquido.

A noite baixara bruscamente.

Raios violaceos cortam, lividamente, o espaço, zig-zagueando em cobras coruscantes. O trovão ribomba surdamente.

No alto da mais alta duna, no entanto, insensivel ás convulsões dos elementos, um vulto hirto vela.

Sinhá Rosa espera seu marido, espera seus filhos, olhando o pharol que lança sua luz como um facho de salvação na noite negra e convulsa, e indifferente ao vento que lhe rasga as vestes, á areia que lhe corta o corpo e lhe enche os olhos, ella espera, empapada pela chuva...

E o dia que raiou, um dia esplendido de luz, de vida, de bonança, encontrou-a ainda, semi-nua, á espera de uma fragil jangada.

—:o:—

Pleno verão.

Os cajueiros pejados de fructos dourados, de tons levemente carminados enchem as praias.

O calor, apezar da brisa que sopra, suffoca, e a areia recebendo a luz do sol a pino, tem irradiações de prata.

Sinhá Rosa dormita, tendo a seus pés seu ultimo filho, o seu João, ainda tão moço.

O cajú é como uma tentação á garganta resequida, e elle sahe, pé ante pé, para não acordar sua mãe.

Um urubú volteia no espaço azul, pingo negro na vastidão dos céos.

Um grito corta, subito, o espaço...

Sinhá Rosa acorda sobresaltada, e não vê seu filho.

Alucinadamente corre, tangida para traz pelo vento que sopra rijo e quente, enterrando-se na areia molle que céde ao peso de seu corpo, jogando para traz desordenadamente os braços no delirio da carreira, no afan de mais livremente correr...

E a seus pés...

Os cajús firmam como um leito tragico ao corpo de João.

Grosso galho minado pelo bicho causou-lhe a queda, e eil-o que, com o craneo partido, João esmaga com seu peso os frutos que lhe enchem os bolsos e se espalham pelo chão sangrento...

O vento passa ligeiro, e seu ruido parece dizer:

Fiau... fiau... fiau... e um passaro grita ao longe, numa gargalhada galhofeira... bem...te...vi...

II

Annos são passados. Na mesma tosca palhoça, apenas mais esburacada pelo tempo, Sinhá Rosa vive.

Está velhinha.

A desgraça não mata.

A alegria, ás vezes.

Nunca mais sorriu, nunca mais sahiu dali, porém hoje, após tantos annos, se sente feliz; sente-se morrer.

Manhã cedo, colhera muitas flores, dessas floresinhas que medram nas trepadeiras, e agora ella tece uma corôa.

Supplicios sem conta, custou-lhe chegar ao alto da duna mais alta.

E' como um regio throno.

Os alvos cabellos voando ao vento, ella olha o sol que morre carminando a areia, o mar, carminando o céo.

E... a noite desce com seu cortejo estrellar.

A lua argentêa o céo, o coqueiral que lhe abre suas palmas, o mar que estende suas alvas espumas, a areia que dansa em espiraes com o vento.

As estrellas desapparecem uma a uma, absorvidas pelo luar... e ao longe... bem ao longe... onde a agua se encontra com o céo, Sinhá Rosa vê uma jangada toda de prata, velas feitas de nuvens, singrando as aguas, guiada por seu marido, cercado de seus filhos que a vêm buscar.

Aos poucos sente-se Sinhá Rosa dormir... sente-se levada pelos seus. Os trapos que a cobrem transformados em gazes sumptuosas, irradiando sua corôa reflexos multicores, até a jangada maravilhosa que desfralda suas velas e parte em busca do céo, tendo por bussola o Cruzeiro do Sul...

E a luzinha do pharol de Mucuripe, pouco a pouco, desapparece no horizonte.

Miguel Couto

Joracy Camargo

Newton Braga

Coronel Mury

Tem aqui o leitor a summula do que occorreu, curioso ou interessante, no Brasil e fóra delle. Poucas linhas, sem commentarios extensos, que o põem a par do movimento de idéas e de factos, em synthese, nos ultimos sete dias.

Bento Gonçalves

Celso Timponi

● Falleceu o escriptor francez Henri Barbusse, um dos chefes da corrente revolucionaria intellectual do mundo moderno. Era casado com uma filha de Catulle Mendés e autor de varios livros afamados como "Le feu", "L'infer", "Clarté", etc. Barbusse falleceu na Russia, onde residia ultimamente.

● Voou, na Allemanha, o primeiro avião provido de "motor humano", percorrendo a distancia de 195 metros, á altura de um metro do solo. Na segunda experiencia a distancia percorrida foi de 225 metros.

● Foi eleito para a cadeira da Academia de Letras que pertencera a Miguel Couto, por 22 votos, o escriptor Tristão de Athayde, chefe da corrente dos escriptores catholicos e grande sociologo.

● Foi batido o record mundial de corrida a pé, pelo finlandez Franz Laliti, que fez 25 milhas em 2 horas, 26 minutos e 47 segundos.

● Partiu de Lisboa o escriptor e theatrologo brasileiro Joracy Camargo, autor de "Deus lhe pague" e "Marabá", com destino a Moscou, onde vae passar algum tempo. Joracy estava em Portugal em companhia de Procopio Ferreira.

● O ministro da Guerra mandou prender por 15 dias o coronel Newton Braga, um dos tripulantes do "Jahú na travessia atlantica tão commentada ao seu tempo, por ter esse official pronunciado uma conferencia na Acção Integralista, vestindo camisa verde. O coronel Newton, ha pouco interpellado sobre si adherira ao Integralismo, negou que isso fosse verdade.

● Está resolvida a realização, no Rio de Janeiro, de um Congresso de Escriptores nacionaes. A idéa, que é das mais dignas de applauso, tantos são os interesses preteridos até agora dos homens de letras no Brasil, já teve o apoio de elevado numero de belletristas de destaque entre nós, tendo sido creada uma commissão para tomar o encargo de organizar o Congresso.

● O novo concurso photographico permanente que O MALHO organizou está despertando o maior interesse entre os leitores do interior. No dia 26 de Setembro publicaremos as primeiras photographias seleccionadas entre as que os leitores nos têm enviado, correspondendo cada uma a um premio.

● O jornal austriaco "Wiener Zeitung" informa que um estudante inventou uma cortina dupla especial, contendo substancia chimica impermeavel aos gazes toxicos.

● Inaugurou-se, na séde da Associação dos Artistas Brasileiros, uma grande exposição de pintura. Os trabalhos expostos são todos de artistas argentinos.

● Foi victima de um lamentavel desastre, cahindo do animal que cavalgava, o coronel Braga Mury, commandante da Força Policial do Estado do Rio de Janeiro.

● O Ministerio da Guerra resolveu mandar cassar as cadernetas de reservistas que não tenham ainda completado 17 annos, verificada que foi a existencia de grande numero de menores quites, por esse meio irregular, com o serviço militar.

● O Departamento dos Correios e Telegraphos resolveu emittir sellos commemorativos das exposições a se realizarem proximamente, a saber: Oitava Feira de Amostras do Rio de Janeiro, e Exposição Farroupilha. Os motivos dos correspondentes a esta ultima serão um gaúcho, uma carga de cavallaria, e as effigies de Bento Gonçalves e do Duque de Caxias.

● O Tribunal Superior de J. Eleitoral decidiu, em grão de recurso, que as associações de classe femininas só poderão ter mulheres como delegados-eleitores. De certo modo, o Tribunal distingue onde a Lei extinguiu a distincção...

● Por meio de renhido concurso de oratoria, a turma de bacharelandos em direito deste anno escolheu para seu orador official o academico Celso Timponi, que obteve 719 votos. O segundo logar coube a Herberto Dutra, que tambem se houve com brilhantismo na prova levada a effeito.

As Lottas, com suas chicaras, marchando ao passo de dois a dois de fundo, em direcção da cantina

Preparando-se para collocar a mascara contra os gazes

AS MULHERES SOLDADOS

O movimento feminino finlandez, o "Lotta Svärd", teve por organisadora a Sra. Fanny Lunkkonen e seu lemma é este: "Pela Religião, pelo Lar e pela Patria". A concentração em questão começou de lutar muito antes da Finlandia desprender-se da Russia (1917). Innumeras foram as finlandezas que se incorporaram á Guarda Civica Nacionalista, "Skyddskaren", no proposito de enfrentar a infiltração vermelha.

A idéa da fundação da "Lotta Svärd" deve-se a um poeta, Runeberg, autor de um poema epico em que canta as scenas da guerra de 1908 entre a Suecia e a Russia. Em dito poema figura uma mulher, Lotta Svärd, que, após a morte do marido no campo de honra, se alista entre os soldados para substituir o esposo. Esse nome tornou-se o symbolo das feministas da Finlandia, que estabeleceram seu quartel general na cidade de Helsingfors.

O programma da aggremiação das mulheres-soldados contem-se numa propaganda encarniçada em prol da Guarda Civica Nacionalista e da defesa de seu lemma. A Guarda Civica é dirigida por um comité de oito senhoras e dividida em sub-secções, num total de 658.

Ao findar 1932, entre os 22 districtos, o numero de mulheres-soldados era de 75.000, e este numero

augmenta cada anno. Ha familias onde as mães e as filhas são componentes da "Lotta Svärd".

Para ingressar ali as candidatas têm de prestar o seguinte juramento:

"Prometto, em minha honra e consciencia, ajudar a Guarda Civica no combate pela defesa da Religião, do Lar e da Patria, e observar o regulamento da "Lotta Svärd".

Tendo sido acceitas, as futuras mulheres-soldados seguem um curso preparatorio de duas semanas, no qual lhes são ministrados os principios fundamentaes do movimento. Em seguida, seguem aulas especiaes onde se preparam para qualquer das secções em que se divide o movimento: secção sanitaria, cozinhas de campanha, rouparia, administração, etc. As alumnas da Secção Sanitaria seguem nos hospitaes militares de Helsingfors e Viborg um curso pratico de seis mezes, diplomando-se em enfermeiras. Aquella secção dispõe de oito hospitaes de campanha com 1.200 leitos. As *lottas* da secção de cozinha de campanha seguem os guardas civicos em seus deslocamentos, preparando a comida dos seus componentes. Na secção de roupas, as *lottas* encarregam-se de vestir as formações juvenis do movimento.

Dentro e fóra do quartel, as mulheres-soldados devem ser camaradas.

Em Helsingfors e em Viborg, as Lottas *praticam o curso de enfermagem*

As *lottas* da secção administrativa formam a 1ª linha das "passivas" e, em caso de mobilisação, serão incorporadas á administração da Guarda Civica Nacional.

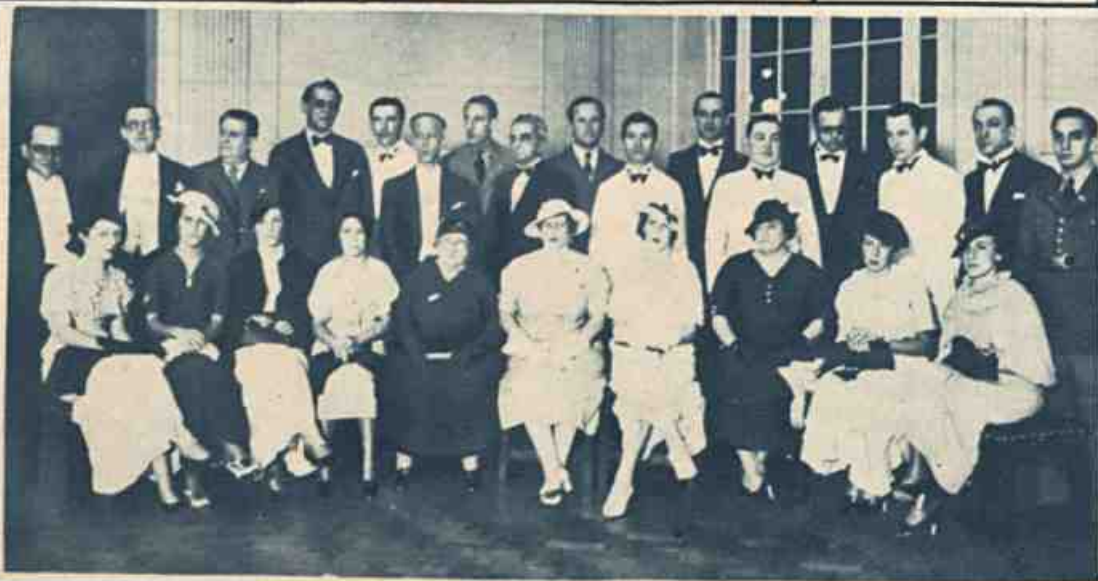
As mulheres-soldados não são militaristas, como pareceria. O ideal dellas é dos mais apreciaveis: o desenvolvimento das forças moraes de sua patria em proveito da segurança do Estado.

O uniforme das *lottas* é cinzento.

SALÃO DE 1935

Um dos trabalhos expostos pelo fino artista que é Hernani de Irajá, no Salão da E. de Bellas Artes, é o que aqui reproduzimos. "Anceio" tem sido muito elogiado pela critica e revela bem a sensibilidade de seu autor, que tem colhido varias laureas em anteriores *vernissages* da E. N. B. A.

VULTOS DA TERRA FARROUPILHA

Dr. Emilio Kemp — literato e educador sul-riograndense, que foi até bem pouco director da Escola Normal de Porto Alegre e actualmente se acha á frente da Secretaria de Educação e Saude do Estado, como seu Director.

Dr. Augusto Meirelles de Carvalho, antigo director da Repartição de Estatistica do Rio Grande do Sul, repartição que reorganizou com efficiencia e hoje Director Geral da Instrucção Publica na antiga Provincia de S. Pedro.

OS QUE SE DIPLOMAM

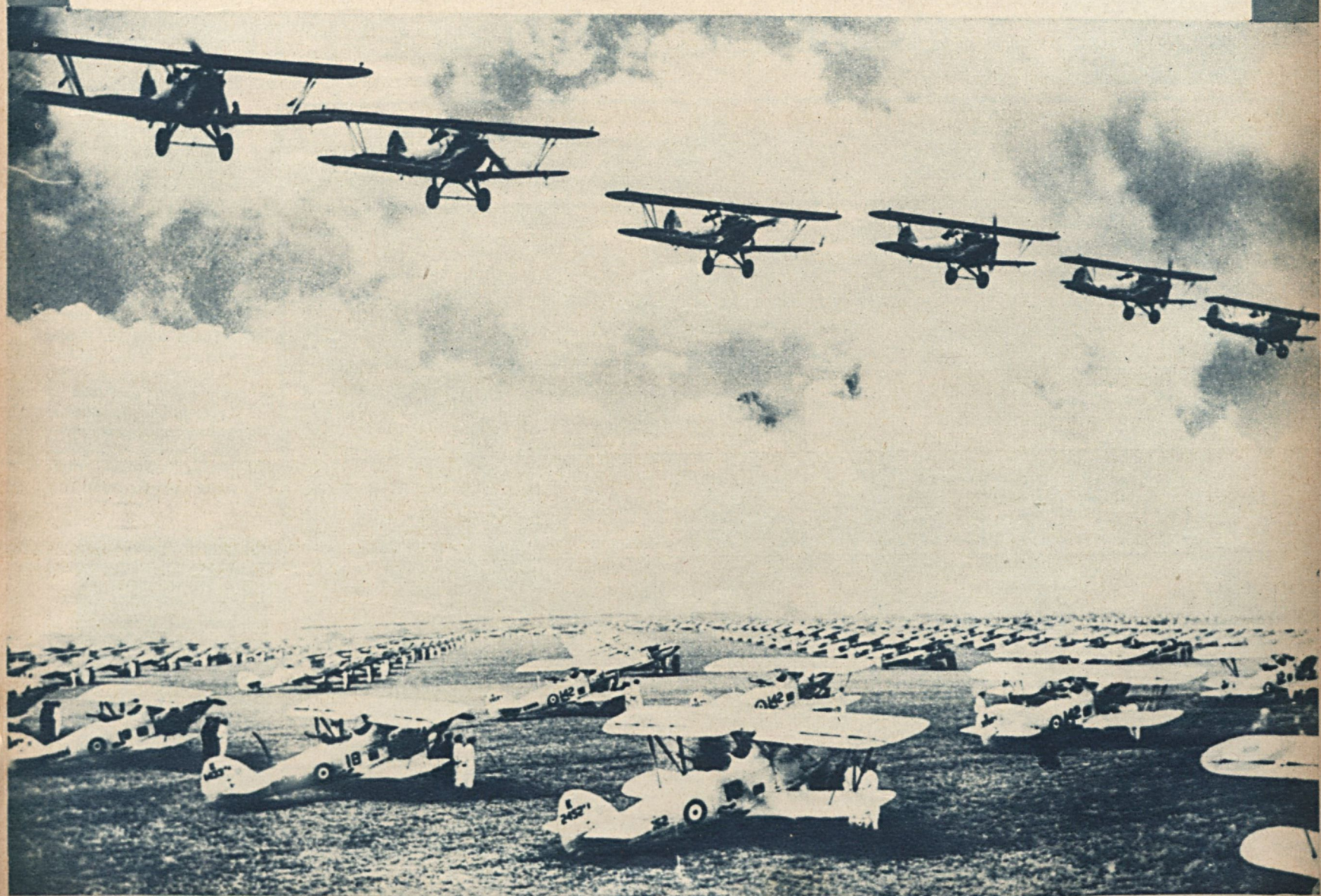
Grupo tirado por occasião da collação de gráos da primeira turma de doutorandos de medicina homoeopatha do Estado do Rio.

DIPLOMADOS EM DACTYLOGRAPHIA

Aspecto da entrega de diplomas aos alumnos do "Curso Superior de Dactylographia", de Nictheroy, e que terminaram o curso, habilitando-se a esse recebimento.

Navios da esquadra ingleza ancorados ao largo de Portsmouth e promptos para serem passados em revista por S.S. M.M. britannicas. (Photographia tirada de bordo de um hydroplano).

O aerodromo de Mildenhall, na Inglaterra, no dia em que se realizava a parada annual das forças aereas. Este anno, revestiu-se de um brilhantismo jámais attingido, em virtude do jubileu dos soberanos britannicos.

AR E MAR...

Tendas "camoufladas" foram armadas pelos soldados italianos não muito longe do *front*. Estes bravos estão na expectativa de **"Fogo!"**

O CONFLICTO ITALO-ETHIOPE

O conflicto aberto na Africa entre a Italia e a Ethiopia entrou na sua phase aguda. Todas as tentativas de conciliação feitas pela diplomacia européa têm dado resultados negativos. Espera-se, por isso mesmo, que a guerra deflagre a cada momento. As perspectivas são as mais sombrias, pois, pelos rumos tomados, o conflicto entre a Italia e a Abyssinia promette envolver outras nações. Aqui damos as mais recentes photos dos prodromos da guerra.

Os jovens italianos não temem a guerra e acceitam de alma alegre os sacrificios que a Patria lhes exige. E' a impressão que se tem olhando para esta photo, que foi tirada durante uma visita do "Duce" ao campo militar proximo a Roma.

Soldados do 215º Regimento de Infanteria italiana, em marcha para a fronteira. No fundo, recrutas conduzindo as tendas a serem armadas nos arredores do *front*.

Forças italianas, recem-chegadas a Massawa (Erythréa), marchando para a fronteira, onde devem aguardar a ordem de "Avançar!" de Mussolini.

DE CINEMA

Por MARIO NUNES

AS NOVAS "WAMPAS" DA PARAMOUNT — Cada anno, a Paramount destaca um certo numero de protegidas, especie de elenco privilegiado, escolhido entre as jovens artistas de maior futuro e a que ella dá o primeiro impulso rumo ao "estrellato". Aqui estão as "wampas" de 1935. Gertrude Michael, Gail Patrick, Wendy Barrie, Ann Sheridan, Katherine De Mille e Grace Bradley.

UMA PLATINUM BLOND E DUAS MORENAS — Alice Faye, entre Francis Langford e Patsy Kelly, em "Every Night at 8" da Paramount.

BISBILHOTICE DE PHOTOGRAPHO — Um photographo bisbilhoteiro apanhou este curioso instantaneo de Gary Cooper e Raquel Torres.

O HOMEM DOS "ESCANDALOS" — George White, o creador dos "Scandals", rodeado por cinco das suas formidaveis "beauty girls", que costumam apparecer nas suas revistas.

WALT DISNEY HOMENAGEADO PELAS CREANÇAS DE PARIS — Walt Disney recebeu em Paris, no Theatro Gaumont Palace, a medalha de ouro do Comité Cinematographico da Liga das Nações. Havia no theatro 6.000 creanças para applaudir o creador de Mickey Mouse. Eil-o ahi rodeado por algumas dessas creanças, depois de receber o premio da Liga das Nações.

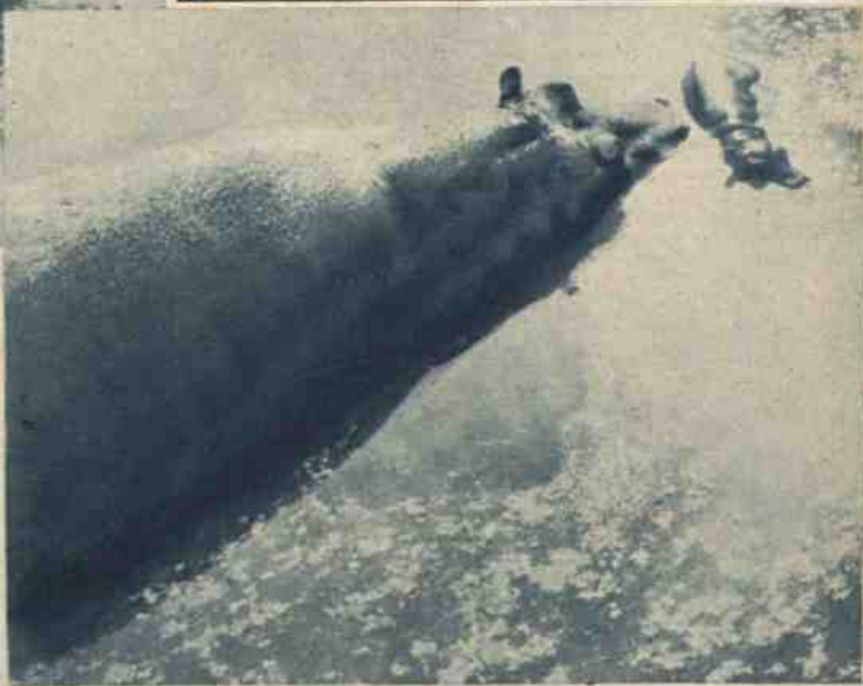
UMA FARRA EM HOLLYWOOD — Carole Lombard quiz dar uma festa alegre e espirituosa, e para isso alugou o parque de diversões de Venice. Aqui está um curioso instantaneo apanhado durante a festa. No chão — Clive Brook e Marlene

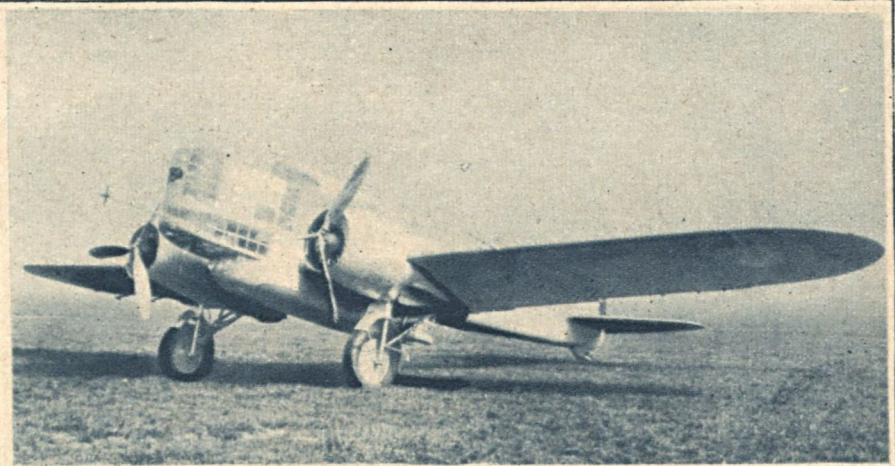
HOMENAGEM FLORIDA — Os legionarios inglezes, que estiveram em Berlim ha pouco, em visita de cortezia a seus confrades allemães, depositaram flores sobre o tumulo do soldado desconhecido da Allemanha.

HONRA AO MERITO — A "melhor correspondente de jornaes", nos Estados Unidos, acaba de ser consagrada em New York. E' a Sra. Mary Elisabeth Mahukey, (no cliché.) O editor Mc Millen recompensou-a regiamente, dando-lhe uma taça de prata e proporcionando-lhe uma viagem gratis á Capital norte-americana. Mary reside no Missouri.

O MUNDO

REGATAS NUM LAGO — Estes dois sportmen estão treinando para as regatas internacionaes de 16 e 17 do corrente no Lago Williams (Nova Escocia). Elles impellem as canoas contra a maré sem o emprego dos remos.

OS HOMENS DO DIA — Almirante Gerald Charles Dickens, recentemente designado para commandar a Reserva Naval da Grã Bretanha. E neto do popular romancista inglez Charles Dickens e conta hoje 54 annos de edade.

NUMERO DE SENSAÇÃO — A grande attracção do Zoo de Illinois (E. U.) actualmente é um pequeno hippopotamo, que, quando faz calor, não sahe da agua nem por um decreto. A "velha" acompanha-o a toda parte, receando, naturalmente, que lhe aconteça algum desastre...

BOMBAS CONTRA O FOGO — Um italiano inventou uma bomba para extincção de incendios, e que poderá servir tambem de instrumento de guerra. As experiencias, feitas nos arredores de Paris, deram os melhores resultados. Este instantaneo reproduz a phase inicial das experiencias.

AEROPLANOS FRANCEZES — O novo Bréguet 460 M 5, para bombardeio. Movido a duas helices e desenvolvendo 1.800 H. P. Muito veloz, 240 milhas horarias. Póde carregar 32.000 kilos de bombas.

EM REVISTA

DESFILE DE BELLEZAS — As mais lindas actrizes norte-americanas compareceram ás festas do Jonathan Club de Los Angeles, realizadas ultimamente sob os auspicios da "Casa de Westhore". No "desfile das mulheres historicas" entraram Veg Allen (Eva), Sally Frank (Helena de Troya), Harriet de Bussman (Cleopatra), Cynthia Westlane (Josephina de Beauharnais), Rose Coghlan (Sarah Bernhardt) e Kathleen Ellis (chorus girl).

CIDADE MARAVILHOSA — Edificio do Corpo de Bombeiros de Campbell (California). O serviço de extincção do fogo é feito por mulheres e os vehiculos empregados são bicycletas. Campbell foi a primeira cidade, nos Estados Unidos, a abolir os "autos vermelhos". O Corpo de Bombeiros de Campbell possue uma inspectoria de vehiculos.

O CONGRESSO DE FULDA — Os catholicos allemães fizeram-se representar no Congresso de Fulda pelos cardeaes Bertram (á esquerda), Fauhaber (ao centro) e Schulte (á direita). A presidencia do Congresso foi confiada ao cardeal Bertram, de Breslau.

MARIA JOSE' — A interessante Maria José, filha do commerciante Antonio Augusto Pires, festejando a passagem do seu 12º anniversario, offereceu ás pessoas amigas que lhe foram levar felicitações uma linda festa. O MALHO, presente, colheu este flagrante photographico.

UM CONCERTO DE STEFANA DE MACEDO

Stefana de Macedo, a eximia cantora patricia que a élite carioca já consagrou com seus nunca poupados applausos, e cuja voz é tão popularisada entre nós através do radio, vae realizar hoje, no Municipal, ás 21 horas, um concerto que promette ser mais uma das suas innumeras victorias.

ASSOCIAÇÃO BAHIANA DE IMPRENSA — Grupo tomado por occasião da recepção dos novos socios da associação jornalistica bahiana, Sr. Barros Barreto, secretario da Educação e Saude do Estado e Eduardo Tourinho, redactor-chefe do "Diario da Bahia".

PRIMEIRA COMMUNHÃO

Carmella e João Daniel — dilectos filhinhos do casal Caetano de Paschoa — D. Maria Copello de Paschoa. Fizeram a primeira communhão dias atraz e seus papás quizeram conservar, desse auspicioso dia, esta linda lembrança.

DUQUE DE CAXIAS — A officialidade do 2.º R. I. aquartelado na Villa Militar, quando foi inaugurado, no gabinete do commando do 3.º Batalhão o retrato do marechal Duque de Caxias, por occasião da passagem do "Dia do Soldado".

Commendador Sr. José Rainho da Silva Carneiro, que vem de ser agraciado com a commenda de Latrão, cruz de Ouro. O commendador Rainho é um dos elementos de maior destaque do nosso mundo social.

Duas attitudes caracteristicas de Sèrge Lifar, o "Principe da Dansa" — como é universalmente conhecido.

A DANSA ATRAVEZ DO CINEMA

SÈRGE LIFAR VAE FILMAR "LA VIE D'UN DANSEUR"

Sèrge Lifar, que o Rio conheceu outro dia, segundo o seu mais recente biographo, André Levinson, não é sómente uma machina de dansar, mas um ser que se destinou á Belleza e á Harmonia perfeita. No seculo trepidante em que vivemos elle poderia servir de modelo á estatua de um vencedor olympico. Depois da sua notavel creação do "Prometheu", alcançou elle a direcção dos bailados da Opera de Paris. E como a dansa na hora actual começa a se desenvolver de maneira assustadora no cinema falado, seria interessante ouvir-se a opinião do grande bailarino a respeito do assumpto. O "Principe da Dansa", que é a autonomasia por que elle é conhecido nos centros artisticos mais insignes da Europa, não teve duvidas em emittir para os nossos leitores a sua opinião sobre o problema.

— O cinema? Mas elle é o grito do dia, uma especie de palavra magica de um mundo irreal, onde os sonhos cirandam em milagres dos mais raros. O cinema? Não é elle que nos revela os modos de expressão, os mais variados, os mais incriveis, uma vida colorida pelas tintas da imaginação? Basta que se ponha o olhar dormente sobre a vida para se observar os effeitos mais diversos. E como eu admiro a vontade de ferro dos empresarios, dos directroes de scena querendo melhorar as suas producções!

O cinema creou um mundo novo para nós; elle nos desvenda a belleza mystica dos sonhos; multiplica e reduz as illusões, que crescem e diminuem sob a caricia dos seus dedos invisiveis. Approxima-se cada vez mais, inconscientemente talvez, da musica, da dansa, da poesia.

Os films americanos nos revelam tudo o que a dansa poderá trazer para o cinema. "A Rua 42", "Caçadoras de Ouro", "A Alegre Divorciada", estão neste caso. A dansa toma novas formas, adquire um caracter e um rythmo mais harmonioso sob os reflectores. Dominada por uma capacidade technica ella abre á phantasia um campo illimitado de perspectivas novas; os motivos rythmicos trazem a sua synthese primitiva effeitos maravilhosos para os personagens. Sómente o cinema poderia autorizar esta largueza dos gestos e dos movimentos, conferindo valor emotivo aos bailados scenicos. Graças a elle a dansa encontrou o seu microscopio, revelando-lhe mundos verdadeiramente pequeninos.

Os planos, os angulos, os fundos, toda essa technica vale como uma affirmação nova para a Arte. O cinema fez conhecer todos os movimentos mais secretos, e eu diria mesmo, os mais intimos da dansa.

E os cinematographistas comprehenderam que a dansa era creadora da atmosphera, e que muitos realizadores consagraram á dansa estudos pacientes e profundos. Ha entre elles os que desejam arrancar do theatro os elementos scenicos para os films.

Estou mesmo em estudos para acceitar um contracto de um film que se chamará "A Vida de um bailarino". Digo-lhes, sem subterfugios, que talvez acceite a proposta.

Considero, entretanto, que existem certos espectaculos de dansa evitaveis no cinema. A choreographia e a musica podem se adaptar melhor do que se percebe nas fitas modernas. E quando se fizer essa approximação certamente estarão abertos os horizontes para os bailarinos no cinema sonoro, cujos progressos se accentuam dia a dia.

A meu modo de ver o cinema falado progride assustadoramente. E para mim elle é o maior embaixador do mundo.

Sèrge Lifar aprecia, desta maneira, a dansa atravez dos studios cinematographicos.

Sèrge, o dominador do Rythmo, cuja harmonia de gestos e movimentos faz o encanto das platéas do mundo culto.

David Canabarro.

O CENTENARIO DA EPOPÉA DOS FARRAPOS

O Brasil commemora amanhã o primeiro centenario da epopéa farroupilha, uma das mais vibrantes paginas de bravura que se escreveram na Historia da nossa Patria.

Os seus grandes lances de intensa dramaticidade e heroismo sacudiram a Nação Brasileira que acabava de conquistar a sua emancipação politica.

Durante annos e annos, aquelles intrepidos revolucionarios, reduzidos á extrema penuria, cobertos de farrapos e caindo de fome resistiram com uma coragem e um desprendimento que encontram raros similes na Historia.

Evocando essa formidavel pagina de heroismo, o Brasil inteiro e particularmente o Rio Grande do Sul, cujas coxilhas foram o scenario grandioso dessa luta de centauros, retempera as suas energias no exemplo viril dos seus antepassados que nunca se temeram do sacrificio na defesa dos seus ideaes.

Damos nesta pagina algumas notas interessantes colhidas no archivo da revolução farroupilha.

O LABARO DOS FARROUPILHAS

Os revolucionarios gauchos contavam com um jornal, "O Povo", politico, literario e ministerial da Republica de Piratiny. Sua missão era pôr o brioso povo sulino ao corrente dos negocios do governo, publicando o expediente das secretarias de Estado e a correspondencia official com os generaes e commandantes das forças do exercito republicano e da Policia. Sahia duas vezes por semana: ás quartas-feiras e sabbados. "O Povo" deixou de circular depois do anno de 1838. Ha no Museu e Archivo Historico do Rio Grande exemplares do preciosa bisemanario.

No dia 20 de Setembro de 1838, o Labaro dos Farroupilhas deu uma edição especial commemorativa do grandioso feito. Ahi appareceu uma "Poesia dedicada ao memoravel 20 de Setembro de 1835":

A. Ribeiro, o corneteiro que deu o toque de avançar aos bravos "Farrapos".

Quem não zela o bem da Patria
Contra estrangeira potencia
E' monstro, existir não deve,
Não deve ter existencia!

A's armas, Continentinos!
Mostrae ser nação potente,
Reconheça a Monarchia
Que somos Independentes!

Celebremos, Patriotas,
Hoje, o dia omnipotente,
Que da ferrea escravidão
Libertou o continente!

Não é bom Republicano
Quem não se expõe a morrer,
E não combate em defesa
Do solo que o viu nascer.

Tente embora escravisar-nos
Infernal bando estrangeiro,
Faremos nadar a Patria
Em mar de sangue primeiro!

O CORNETEIRO DOS FARROUPILHAS

A epopéa farroupilha teve inicio pela manhã, tendo sido dado o toque de avançar pelo corneteiro A. Ribeiro, um dos mais bravos das phalanges commandadas por Onofre Pires e Gomes Jardim.

A REPULSA DE CANABARRO

Tendo-lhe sido feita pelo dictador Rosas uma offerta de homens, munições e dinheiro, o General Canabarro respondeu:

"Senhor! O primeiro soldado de vossas tropas que atravessar a fronteira fornecerá o sangue com que será assignada a paz de Piratiny com os Imperiaes. Acima do nosso amor á Republica collocamos o nosso brio de Brasileiros. Hoje, queremos a integridade da Patria.

Se puderdes pôr agora vossos soldados na fronteira encontrareis hombro a hombro os soldados republicanos de Piratiny e os soldados monarchicos do Sr. D. Pedro II".

UMA ARVORE HISTORICA

Em 1932, ainda se podia contemplar, dominando as eminencias de Pedras Brancas, o cypreste de Gomes Jardim, que perpetua a epopéa gaucha.

"E' uma velha nenia á liberdade escripta entre o Guahyba e o Pampa". (Clemenciano Bernasque).

OS JORNAES DOS FARROUPILHAS

O numero inaugural do "Povo" appareceu a 16 de Setembro de 1838 e o derradeiro a 22 de Maio de 1840.

Outro bi-semanario da época farroupilha, "O Mensageiro", sahiu pela primeira vez a 3 de Novembro de 1835.

Nos dois se encerram notas e noticias preciosas e fartas sobre o memoravel acontecimento historico em que se cobriram de gloria Canabarro, Bento Gonçalves e tantos outros.

Autographo de Onofre Pires, um dos commandantes das forças farroupilhas.

CAMPOS DO JORDÃO, PEDAÇO DO "ELDORADO" NA TERRA PAULISTA

O dr. Antonio Gonzaga Gavião, Prefeito de Campós do Jórdão, e senhora, em Umarama, ou "Templo das Druidas", como foi chrismada.

Campos de Jordão é um dos pedaços mais maravilhosos da maravilhosa terra paulista..

E' a esperança de milagre de todos os doentes, o clima prodigioso que restitue a saude e a alegria, a paizagem encanta os olhos e o espirito, um pedaço verde do Eldorado, debaixó do ameno céu paulista.

Tudo ali transpira uma tranquillidade biblica: as aguadas quietas e claras, as colinas ondulantes, as florestas de

Um trecho de estrada e um cantinho da paizagem de Campos do Jordão.

sombras acolhedoras, as manhãs doiradas de sol e os proprios crepusculos acariciantes.

Campos do Jordão é um dos mais lindos pedaços da Chanaan que o sonho de Moysés dividiu pelo mundo.

A represa da Companhia de Electricidade.

Caravana do Collegio Mackenzie em excursão pelas matarias de Campos do Jordão.

NOSSO CONCURSO PHOTOGRAPHICO
"O Brasil de longe"

CONFORME as bases que publicámos no ultimo numero está aberto por este semanario um CONCURSO PHOTOGRAPHICO PERMANENTE, no qual se podem inscrever todos os seus leitores.

As bases são as mais simples e podem ser assim resumidas: quem mandar á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor 34, até o dia 20 de cada mez, photographias do logar onde resida, ou no qual tenha feito um passeio, com indicações authenticas e precisas — edificios, jardins, cachoeiras, caminhos, estradas, pontes, ruinas, monumentos, paizagens, typos populares, curiosidades, etc. — poderá ganhar um bom livro de escriptor de nomeada se o jury composto de 3 nossos redactores escolher alguma dessas photographias para apparecer, no ultimo numero d'O MALHO desse mesmo mez, nas paginas de photographias que vão ser publicadas sob o titulo "O BRASIL DE LONGE".

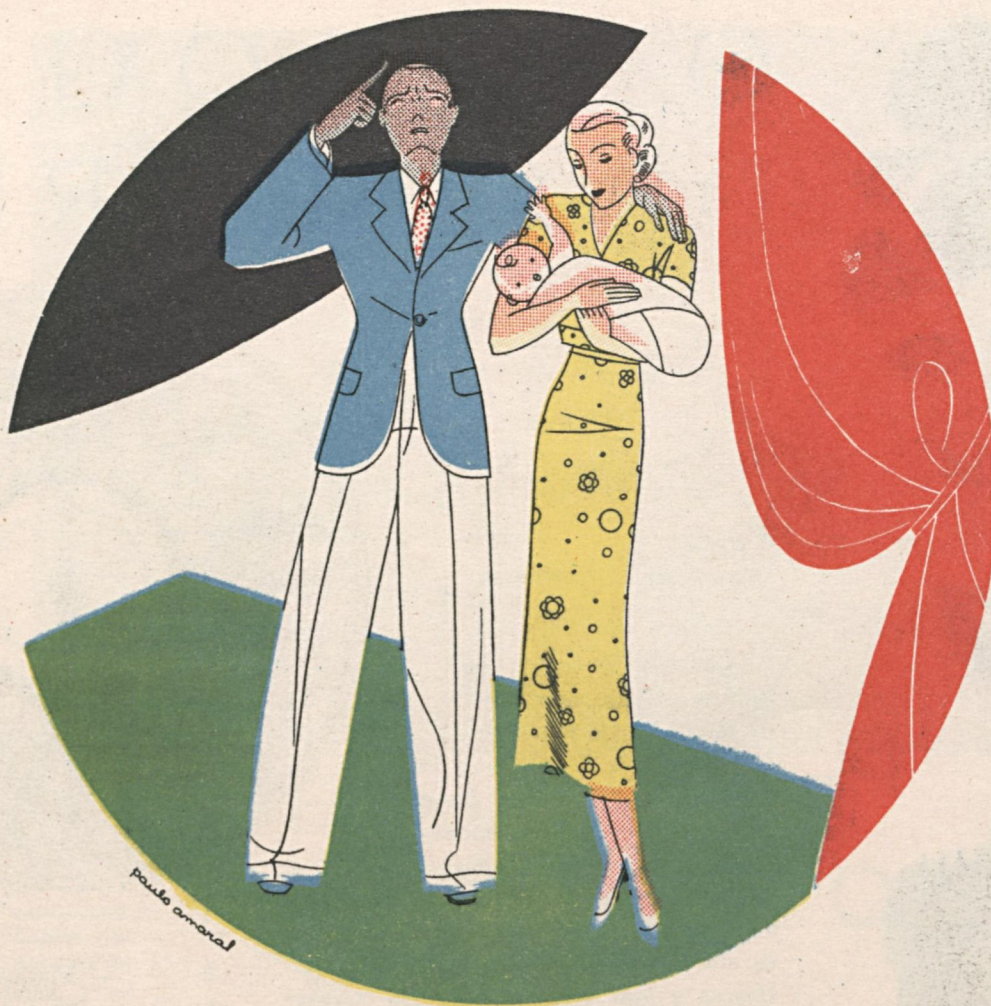
Não acceitamos remessa sob pseudonymo e é preciso que os concorrentes indiquem seus endereços para a remessa eventual dos premios que lhes caibam.

———x———

Mande photographias do seu Estado, de sua cidade, villa, fazenda, sitio ou estancia. Venha collaborar com "O MALHO na divulgação de todo este Brasil de Longe que é tão bello e tão desconhecido.

MANDE-NOS AINDA ESTE MEZ SUAS PHOTOGRAPHIAS. NO *O MALHO* DE 26 DO CORRENTE APPARECERÃO OS PRIMEIROS PHOTOS PREMIADOS.

„Vultos do meu caminho"

O Dr. Pires Brandão não é sómente o brilhante advogado do nosso Fôro. É, tambem, um escriptor notavel. Agora mesmo, enriqueceu nossos annaes literarios com um livro bem suggestivo: "Vultos do meu caminho". Trata-se de uma collectanea preciosa de homens do passado e do presente, apanhados ao vivo, instantaneos fidelissimos. E' um livro interessante, além de util. Os estudiosos dos nossos valores pessoaes encontrarão, na obra de Pires Brandão, um farto manancial de episodios bizarros e curiosidades ineditas, em torno de muitos dos nossos patricios celebres.

RICARDO

SKETCH DE PAULO ROBERTO

Creação de Olga Navarro e Olavo de Barros na Radio Philips

(Choro de creança)

ELLA — Que felicidade Arthur!

ELLE — E' verdade. Que ventura Magdalena.

ELLA — Elle tem os teus olhos.

ELLE — E a tua bocca.

ELLA — A testa é da mamãe.

ELLE — Isso é que é pena, querida. Tomara que essa semelhança de testas não acarrete mais tarde alguma semelhança entre elle e a D. Engracia.

ELLA — Arthur!

ELLE — Desculpe. Eu sempre me esqueço que a minha detestavel sogra é a tua boa mãesinha.

ELLA — Bem. Bem. Não prosigamos nesses commentarios desagradaveis. Minha mãe é nervosa. Você é intolerante. Ambos têm culpa no cartorio. Vamos falar do nosso querido Joãosinho...

ELLE — Joãosinho?!

ELLA — Sim. Elle terá o nome do avô João Constante Bermuda de Oliveira Neto.

ELLE — Mas pelo amor de Deus Magdalena! Isso é uma calamidade, um verdadeiro crime chamar a esse anjinho louro e tenro João Constante Bermuda de Oliveira Neto. Não, filha, vamos arranjar um outro meio qualquer de homenagear o Sr. João Constante Bermuda de Oliveira Avô.

ELLA — Mas então, como se chamará o nosso filhinho?

ELLE — Ora, ha milhões de nomes bonitos de santos e heróes: é só escolher...

ELLA — Ah é verdade. Elle nasceu no dia de São Thimoteo, 20 de Agosto. Que tal se nós...

ELLE — Não... Não... Thimoteo é nome de alfaiate. Não me agrada o nome nem a profissão. Vejamos... Chrisostomo.

ELLA — Horrivel...

ELLE — Horrivel não. Chrisostomo vem do grego que quer dizer bocca de ouro. Foi um grande orador sacro.

ELLA — Mas actualmente, querido, "bocca de ouro" parece até o nome de guerra de um cangaceiro de Lampeão. Arranjemos qualquer cousa mais simples e moderno. Por exemplo Getulio.

ELLE — Mas você não sabe que eu sou da opposição? Nada de politica nacional! Proponho Pedro. Foi um grande santo e hoje é um porteiro cuja boa amizade nos convem.

ELLA — Nego 3 vezes. Nada de Pedro. Nada de politica do Districto Federal.

ELLE — Rolando?

ELLA — E' tempo de verbo.

ELLE — Orlando?

ELLA — Tambem.

ELLE — Felizardo?

ELLA — E' um superlativo idiota de um adejectivo absurdo. Vê se podes abandonar a grammatica sim?

ELLE — Conheço um rapaz muito sympathico, risonho e bem falante, chama-se Leon. Que tal?

ELLA — E' nome de bicho da Africa franceza. Prefiro... Jacyntho.

EELE — E' nome de flor.

ELLA — Tiburcio?

ELLE — Acaba sachristão.

ELLA — Praxedes?

ELLE — Nome de funccionario publico perseguido.

ELLA — Pantaleão?

ELLE — Lembra espantalho. Cheira a ridiculo. Um Pantaleão para ser alguma cousa na vida deve ser um heróe. A não ser assim, acaba corneteiro de banda militar.

ELLA — Então Damasco.

ELLE — E' nome de fruta...

ELLA — Bolas Arthur! Isso já é opposição systematica. Já propuz 30 nomes e nenhum te parece. E Virgilio? Foi um grande poeta da antiguidade.

ELLE — Mas hoje é leiloeiro.

ELLA — Então parei.

ELLE — Parei não é nome de gente.

ELLA — Vá plantar batatas sim?

ELLE — Daqui a pouco começas a dizer nomes cada vez mais feios. O nosso filho tão louro e tão lindo deve se chamar Clarindo.

ELLA — Conheço um Clarindo cozinheiro, preto e sujo.

ELLE — Mario?

ELLA — Serve. O meu primeiro namorado chama-se Mario.

ELLE — Então não serve apesar de ser nome de sujeito sabido...

ELLA — Obrigada! Estás de uma gentileza captivante hoje. Ainda bem que o nosso filhinho ainda não percebe as tuas ironias.

ELLE (rindo) — Ah! Ah! Ah! Já vejo que hoje não se pode brincar comtigo. Não te zangues, querida. Continuemos a nossa caçada de nomes. Vejamos... Com um pouco de boa vontade acabaremos concordando na escolha de um nome simples e bonito. Que tal Ricardo?

ELLA (baixo) — Ricardo...

ELLE (mais alto) — Ricardo.

ELLA (alto) — Ricardo. Lindo.

ELLE — E historico: Ricardo Coração de Leão.

ELLA — E galante: Ricardo Cortez.

ELLE — Formidavel! Daqui a 20 annos Dr. Ricardo Bermuda de Oliveira. E' distincto.

ELLA — Ou talvez daqui a 40 annos General Ricardo Bermuda de Oliveira. E' pomposo.

ELLE — Não ha duvida. E' um nome sonoro, masculo e victorioso. Vae se chamar Ricardo o nosso filhinho. Nome de heróe ou de santo? (gritando) Ricardo!!

UMA VOZ — Nhô!

ELLE — O que é, muleque? Já engraxaste os sapatos?

UMA VOZ — Inda não, ué...

ELLE — Então o que vens fazer aqui?

UMA VOZ — O senhòr não me chamô?

ELLE — Chamei cousa nenhuma!

UMA VOZ — Pois eu jurava, por tudo quanto é mais sagrado, que o sinhô tinha gritado: Ricardo!

ELLE — Mas tu não és Ricardo, imbecil.

UMA VOZ — Sô sim sinhô. Mas mudei meu nome p'ra Antonho. Porque Ricardo é o nome d'um primo meu, muito burro e toda a burrice que elle fazia, quem pagava era eu. Comprendeu, patrão?

ELLE — Comprehendi. Pode ir.

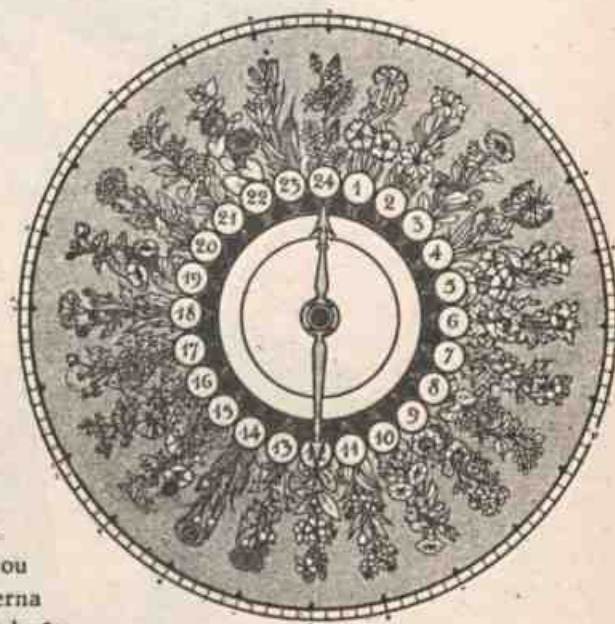
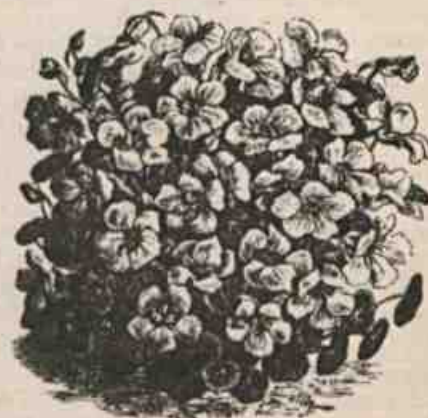
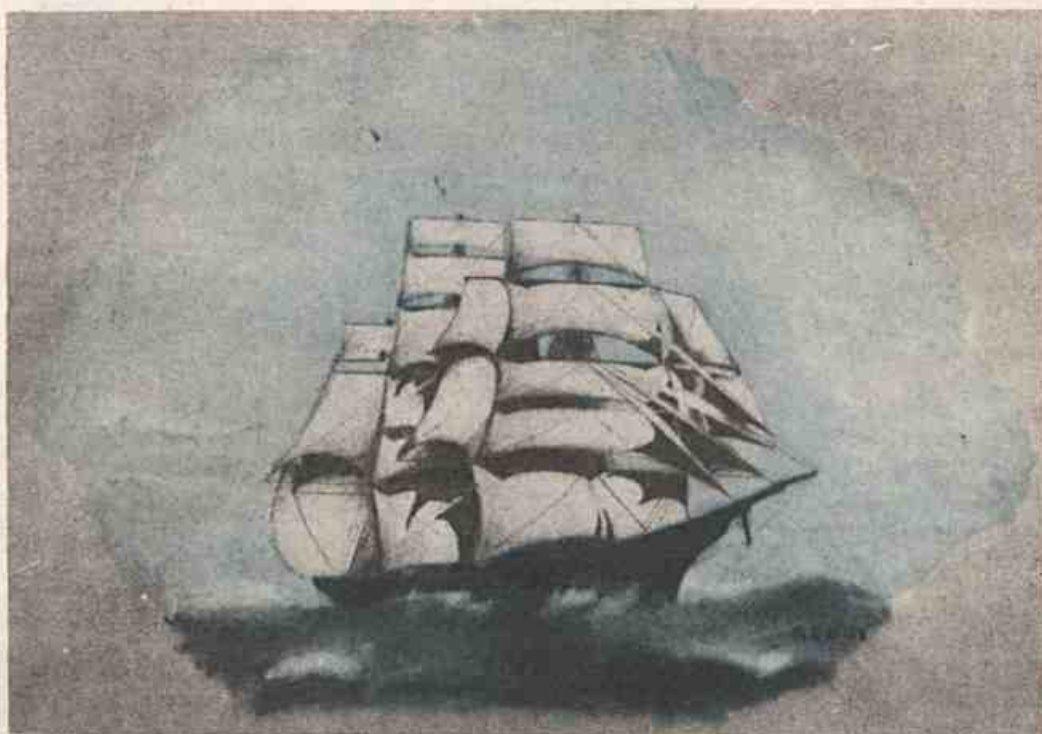
ELLA — Bonito hein Arthur?

(Choro de creança)

ELLE — E'... vá ninar o João Constante Bermuda de Oliveira Neto.

O RELOGIO DAS FLÔRES

Lamarck e outros botanicos constataram, depois de minuciosas e pacientes observações, que certas flores têm movimentos periodicos espontaneos, provocados pela contracção ou extensão dos tecidos da face interna das petalas. Os movimentos de eclosão ou de fechar das corollas repetem-se todos os dias a uma hora mais ou menos fixa. Graças a isso, uma senhora do seculo passado, Mme. Delatour, poude organizar o "Relogio de Flora", que aqui reproduzimos, aproveitando a entrada da estação das flores.

1 hora — Cravo
2 horas — Liz
3 " — Malmequer do campo
4 " — Jacintho
5 " — Bella da noite
6 " — Papoula
7 " — Maravilha
8 " — Flor de laranjeira
9 " — Geranium
10 " — Volubilis purpura
11 " — Ornithogala umbellata
12 " — Verbasco branco
13 " — Diantho prolifero
14 " — Escorcioneira
15 " — Campanula
16 " — Flor da chicoria brava
17 " — Dente de leão
18 " — Esporas
19 " — Nenuphar amarello
20 " — Convolvulo rigido
21 " — Convolvulo linear
22 " — Flor da herva do orvalho
23 " — Flor da noite
24 " — Sanfeno.

MEMORIAS DE UM VELEIRO

CANTOU o côro de passaros annunciando a aurora.

Abria-se o dia como desabrocha a rosa.

Já brilhava orvalhada a rama alta da floresta, ainda nos silvedos rasteiros preguiçava a treva em seus lençóes de penumbra.

Filtrada nas folhas pelo rendilhado das nervuras, a luz dourada e verde, escorregou pelos troncos, scintillando como agulhas de prata nos fios de seda das teias de aranha, invadindo as clareiras polvilhadas de insectos, como jactos de sol nos altares limosos d'uma cathedral empoeirada e fria.

Então vencida a luta sonora e luminosa, o dia mergulhou em paz profunda e clara.

Adensada de calor, a brisa da manhã coalhara entre a folhagem. Silenciando o arvoredo, ouviu-se vozes ao longe. Mais perto, estalar de ramos e pisadas fofas na terra espessa.

Eram lenhadores, homens grossos, curtidos de clima, de longas cabelleiras cobertas de palha de centeio, duras de suor antigo sobre as nucas morenas, as pernas entrapadas de aniagem até aos joelhos. Um delles, o mais velho, tirando a bola de sebo e o fuso de pedra de esmeril do surrão de couro, afiou e engordurou o machado. Mediu o trabalho com a vista, balanceou o corpo como um discobolo, immobilisou-se suspenso, os braços para cima e mandou o primeiro golpe.

O carvalho tremeu. Lá do alto um ninho de pardal desprendeu-se esborrachando-se no chão, e retumbou modestamente a primeira dor mesquinha, a primeira sabedoria inutil n'aquella manhã de verão entre os castanheiros em flor.

Nasci.

Anno apoz, deslisei pela carreira lisa e minha popa quadrada levantou uma grande onda que foi se extinguindo como se extingue o remorso. O povo apinhado no caes, em trajes domingueiros, esperdiçava foguetes. Houve bebedeira mais tarde. N'uma taverna, foi morto um homem, porque cachimbava durante um discurso patriotico estalando a lingua encharcada de rhum das Antilhas.

Apparelharam-se. Desesperado de impaciencia ao guincho das gaivotas, ao sopro dos ventos do largo, ao brado atrevido das aventuras, fluctuei, tres mezes, entre cascas de laranja, no fundo de uma toca estreita.

Emfim...

Ouço ainda o capitão rezar o seu rosario de caroços de azeitona, ranger o cabrestante, cantar os marinheiros, na chuva fina d'aquelle dia cinzento. Filado á maré, a amarra aguentava-me reteza e sonora como uma redea de aço, emquanto a gente do terço, gageiros e sotas, mareavam o panno nos traquetes e gaveas.

Mais uma vez emperrado rangeu o cabrestante. Na tirada o ferro arrancou n'um turbilhão de lama. Solto, arribei n'um chicotear de escotas. Bracearam vergas. Então, eleva-se ao longo do casco, risos e soluços da agua crespa em humido murmurio e o bando inclinado de velas aereas, deslisa, voa sobre o mar.

E depois alastra-se a calmaria estagnada como a paz de espirito. As sombras das velas recortam-se no oceano envernizado. Todos os meios são empregados para chamar a brisa: a guarnição assobia em conjuncto; sobe um grumete ao tope do mastro para vasculhar o céo; atira-se por cima da borda um par de botas velhas. Mas, o contramestre, com uma palmada na testa, lembra-se da implicancia da viração com a barba vermelha do timoneiro. Troca-se o homem. Eis, ao longe, o mar arrepia-se em grandes placas como fervilhar de cardumes assustados.

E vergam os mastros como juncos e gemem as enxarcias com lamentos de louco, arpejadas pelos dedos escuros da tempestade.

Nas noites enluaradas, suaves como solos de violino, quando as duas ondas nascidas á prôa, voam para traz como duas pontas de um manto azul e o oceano rebrilha arfando na sua cota de malhas como guerreiro que dorme; quando o capitão, cortando folhas de fumo, joga xadrez á luz do lampeão de azeite e os marinheiros, em torno do tocador de harmonica, recordam as festas nas aldeias; eu estirado na vaga, sonhava enorme de alegria immenso de saudade.

Uma vez aportei á Tahiti. Foi na hora crepuscular em que o sol é grande. Nuvens frisadas boiavam na sangueira do occidente. Lá na areia avermelhada da praia um homem destacou-se e com as mãos nos ouvidos, a cabeça para traz, cantou ao poente a oração do deus que morria; e a ultima nota foi-se, lenta, triste, pelo ar da tarde como perfume que se espalha. Então a ancora fundeou com estrondo. Mulheres vieram nadando, vestidas d'agua verde, coroadas de flores. Mas, durante a noite, o calor das estrellas secçou no convez as marcas molhadas de suas pisadas leves....

O tempo passou, lá voltei. Ellas, civilizadas, eram feias, magras, talvez bebedas.

Hoje tambem eu estou desbotado, roto, apodrecido. Passará o vento e a vaga, passará o acaso e o tempo, nada mais restará do veleiro esplendido.

Vivi: torci-me em todas as dores deliciei-me em todos os prazeres. Mas, a vida é tédio e agitação. A dor é melhor: a dor afia aguça. A morte é melhor.

Será?

Quando, as velhas descem á beira-mar, pela collina e arrancam-me taboas para fazer fogo, choro lagrimas de ferrugem, lagrimas de velhice, lagrimas de experiente e incapaz; porque a velhice é castigo, é seu mundo de mocidade, unico mundo, debater-se desfazer-se, sumir-se e nascer, crescer, tyrannisar outra gente desconhecida e ironica.

Mas, é doce pensar, elles morrerão tambem, tambem lutarão contra a monotonia do Homem e contra a monotonia da Natureza.

E não ha fim.

E não ha como nem porque.

AGNUS

Senhora

SENHORITA...

Torna-se dia a dia mais caprichosa e interessante a Moda feminina

Já se não contentam as costureiras com as **notas** bizarras da indumentaria japoneza, africana, russa antiga, nos costumes modernos.

Colhem na estatuaria dos museus nova fórma para organizarem trapos de "toilette" e de grande luxo, destinados á tarde e á noite.

Assim, os vestidos que se compõem de saia comprida e cauda, e pequeno pedaço de panno apenas resguardando os seios, rivalisam com a tunica da grega e da romana de velhas éras.

E são bem graciosos na flexivel silhueta da mulher de agora.

SORCIÈRE

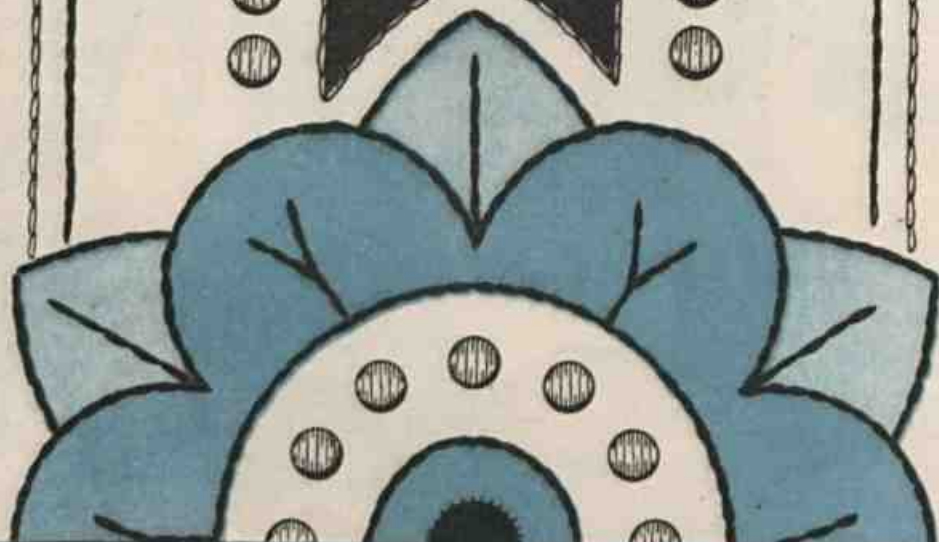
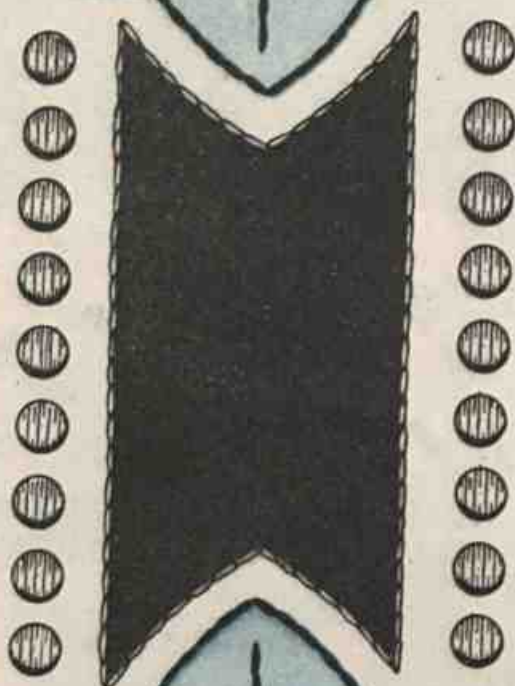
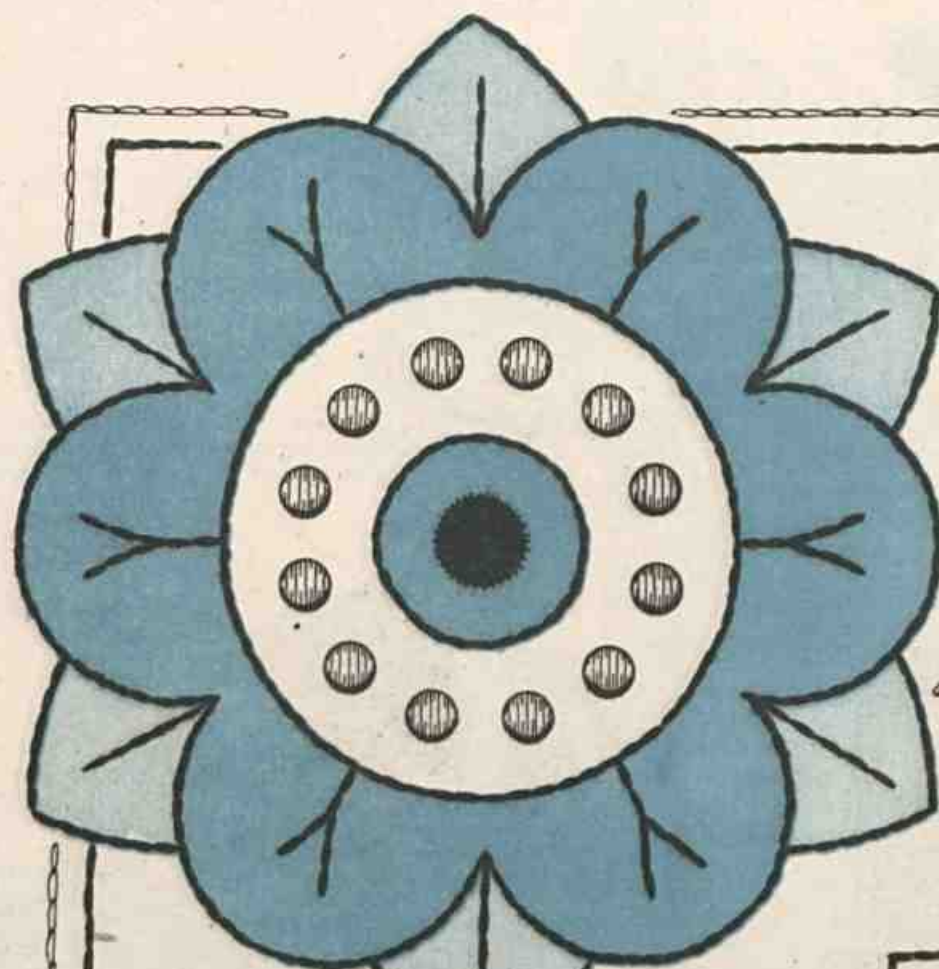
Vestido de seda estampada; em baixo — pyjama de jersey; ao lado: vestido de "taffetas" marinho, quadros brancos.

Camisa de dormir — Crêpe setim e rendas Racine.

A silhueta que os costureiros lançam agora é vestida pela estatuaria dos Museus.

A' esquerda — Avental de linho estampado; á direita — Avental branco, de cambraia, com listras de seda: marinho, azul rey e rosa cravo.

Casaco verde claro, saia "marron", vestido branco, estamparia vermelho lacre; para o Casino — Vestido de "taffetas" verde e prata.

Linho estampado — traje esporte.

Barra para panno de meza. Bordado applicado de diversas côres com motivos de ponto de haste e bolas com ponto cheio.

DE TUDO UM POUCO

BRASIL!

M. Corrêa Pinheiro

Como és tão linda e fagueira,
Oh! Terra de Santa Cruz!
Terra da virgem trigueira
E de esplendores de luz!

Milhões de vezes bemdicta,
Gleba de heroes e de amor;
Envolta em louros, invicta,
Ninho de beijos em flôr!

Da noite, no manto escuro,
Reluz no céo o cruzeiro;
Torrão de roseo futuro,
Tu és da Paz o luzeiro!

Nas seculares florestas,
Cheias de luz e calor,
Ostentas galas e festas,
Riquezas de aureo valor!

Tu foste o berço dos meus,
Patria minha extremecida!
Até que eu vá para Deus,
Hei de exaltar-te, querida!

CREANCINHAS...

Ao nascer toda criança deve encontrar um berço risonho e alegre, de tons claros e côres favoraveis á vista, para nelle dormir os primeiros somnos. Dentre as côres que a hygiene recommenda, destaca-se o azul claro. O azul é a côr que maior campo visual possúe, e, assim sendo, não obriga a criança a forçar a vista para percebel-a. O azul é repousante. E' tão lindo um bercinho de tom do céo! Berço azul adornado de filó branco, cortinas do mesmo filó cerrando á frente, para diminuir a claridade e evitar que os perigosos mosquitos venham pousar na pelle rosada da criancinha. Nada de barulho junto do berço. E' preciso que a criança durma e acorde naturalmente, sem ser forçada pelos ruidos exteriores, o que

lhe poderia prejudicar o desenvolvimento do cerebro. A luz artificial não deve incidir directamente nos olhos dos adultos, quanto mais no das criancinhas. Convem que os sentidos sejam despertados sem esforço, para se não ressentirem mais tarde. E, quando a criança contar alguns mezes, nada de bonecos feios a lhe enfeitarem o berço. Educar-lhe o senso esthetico desde então é preceito de todas as mães.

SER BONITA

Ambição de todas as mulheres.

Emtanto, se muitas não o são ou já o deixaram de ser é por falta de cuidado, sendo o mais elementar o de consultar, pelo menos uma vez ao anno, o medico, procurando saber o estado da tensão arterial, dos rins, do figado, submettendo-se aos exames necessarios á demonstração de taes molestias, e seguindo, sem desfallecimentos, os preceitos: hygiene do corpo e do espirito, esta, considerada essencial pela moderna therapeutica.

Dieta recommendada, dieta feita até á volta do organismo á normalidade.

Qualquer regime deve ser ajudado pela cadencia da respiração é o seguinte: corpo direito, cabeça a fio, os pulsos nos quadris, bocca fechada. Principiar pelo nariz, lentamente, tanto quanto possa, guardando a aspiração 1 ou 2 segundos, depois, tambem lentamente, abrir a bocca e deixar que se escôe o ar acondicionado. Um minuto de posição inicial, sem se mexer, e repetir o exercicio tres ou quatro vezes. Não esquecer de, quando aspirar, encher o pescoço á maneira do dos pombos, tendo a impressão que os musculos de tal parte do corpo se distendem. Isto auxilia fortificar os musculos e evitar precoce enrugamento da pelle do pescoço.

Para effeito satisfatorio dos exercicios descriptos, silencio e muita attenção.

PELLOS DE ANIMAES

Os pellos de animaes que nos servem de tapetes são conservados pelo systema das pelles. Escoval-os, humedecel-os com esponja embebida em agua pura, expol-os ao sol. Se estão sujos, utilizar-se, antes da agua pura, de agua com sabão diluido. Depois, naturalmente, agua pura, uma escova para pentear e pendural-os ao ar livre ou em logar onde bata o sol.

Coronel Compton — E' uma senhora: Miss Mary Compton. Está na "reserva" de um dos batalhões de Massachusetts. Na Norte America ha mesmo certo feminismo...

A LA QUE NO VINO

(De Silvestre Pericles de Góes Monteiro)

Septiembre. En esta noche perfumada
te espero... Y dudo si vendrás de cierto...
Puede ser que te pierdas en la estrada,
temiendo el fuego que te brindo incierto.

Sólo en mi lecho de inquietud... Y cada
rumor que oigo me torna más despierto...
Son ilusiones!... No llegaste, Amada,
a ofrecerme tu blanco seno abierto.

La niebla se adelgaza en los senderos.
Y a la luz matinal, cuanta alegria
se despierta en los nidos vocingleros!...

Yo, taciturno, mas en ti pensando,
cierro los ojos mustios para el dia,
y tu imagen aún quedo esperando!...

VILLAESPESA

Elaine Russell é outra feminista, porém não se despojou da graça da feminilidade. "Miss American Legionde 1934-5" é tambem a formosa "Miss Mississippi".

AGUA DE FLOR DE LARANJA

Todos bebem agua de flôr de laranja, mas poucos sabem de onde ella é mandada para os paizes onde as laranjeiras não florescem.

Em Marrocos, principalmente em Fez, é que se faz a maior colheita de flôres de laranjeira para fins industriaes.

As mulheres occupam-se desse mistér; arrancam apenas as flôres que estão abertas, fazendo, para isso, duas ou mais colheitas por dia. As flôres são distilladas como as rosas, pelos indigenas, que usam maneira muito primitiva para isso. Assim, obtêm um hydrolato empregado frequentemente em perfumes e bebidas. O que sobra é exportado pela zona hespanhola, por preços que oscillam mais ou menos em cerca de quarenta centavos por litro.

Kathleen Burke, da Paramount, veste, para de noite, este bonito modelo de "taffetas" preto e branco.

Este modelo de Orry Helly para Anita Louise (da Warner Bros) é mais uma demonstração feliz do combinado: marinho, "jabot" branco e azul pastel.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

"Beige", seda fresca, "taffetas" escossês — eis o gracioso vestido de Man Gray (da Warner Brs).

Preto scintillando a prata — vestido para jantar. O "modelo" é Wendy Barrie, da Paramount.

Margaret McChristal — um vestido estampado — preto e branco —, enfeite de pelles (creação de Bernard Newman).

Rosa pallido — é o colorido lindo para este vestido de noite que a loira Dorothy Dare (da Warner Bros) apresenta com muita elegancia.

Vestido — capa de "taffetas" listrado.

Estamparia de seda — para o casaco, vestido de setim preto

Crêpe de seda "imprimé" — Vestido para "trotter" á tarde.

Gracioso vestido de linho estampado.

Estamparia — tecido, no rigor da moda — é o que compõe este "ensemble" de rua.

Marinho e branco — combinado sempre fino.

BELLEZA E MEDICINA

Algumas palavras sobre o rinophyma

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna).

O rinophyma caracteriza-se pelo augmento exaggerado do do nariz, com saliencias nodulosas, grande quantidade de vasos dilatados, presença de cravos, seborrhéa, pustulas acneicas, etc.

Sob o ponto de vista esthetico, não ha nada mais desagradavel. Muitas vezes, as partes adjacentes da região malar, o queixo e a fronte tomam intensa coloração vermelho-azulada. Essa molestia é mais commum nos individuos do sexo masculino. Apparece, geralmente, nos homens de mais de quarenta annos.

Moralmente, as pessoas attingidas de rinophyna soffrem muito, pelo preconceito, aliás erroneo, de que a doença seja originada de abuso do alcool ou de um cancer primitivo nasal.

O tratamento do rinophyma é, na maioria das vezes, bem satisfactorio.

Lavagens frequentes com agua quente, vaporização, pomadas, alta frequencia, massagens, raios ultra-violeta, infra-vermelho, neve carbonica, diathermo-coagulação, ou a cirurgia, conforme os casos, são indicados na therapeutica.

Como meio rapido de grande efficacia, convém citar a cirurgia diathermica, processo esse que me tem dado optimos resultados, mesmo nos casos adiantados de rinophyma, e cuja consequencia é a volta do nariz á sua forma normal.

Muitas vezes, a acné vulgar e sobretudo a especie de acné rosacea, quando mal cuidadas, dão em resultado o rinophyma.

Dahi, a maxima attenção no tratamento dessas affecções e a necessidade da assistencia medica, em casos de tal natureza.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 68.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL

Luzia Natal — Rua das Missões, 206 — Ramos.
Werneck n.º 2 — Rua Nisia Floresta, 93 — Andarahy.
M. V. Carvalho de Menezes — Rua Silva Guimarães, 23 — Tijuca.

S. PAULO

Maria Antonia — Caixa Postal, 14 — Campos do Jordão.
Carmencita — Caixa Postal, 124 — Cidade de Jahú.
India Paulista — Pharmacia Ribeiro — Catanduva.

MINAS GERAES

Vindinha Padua — Cidade de Lavras.
Nivaldo Coimbra Cintra — C. Postal, 10 — Uberlandia.

E. DO RIO

Elmo S. Monteiro — Rua S. João, 190 — Nictheroy.
Sarita Souza — Rua Lucilia, 24 — Nilopolis.

CORRESPONDENCIA

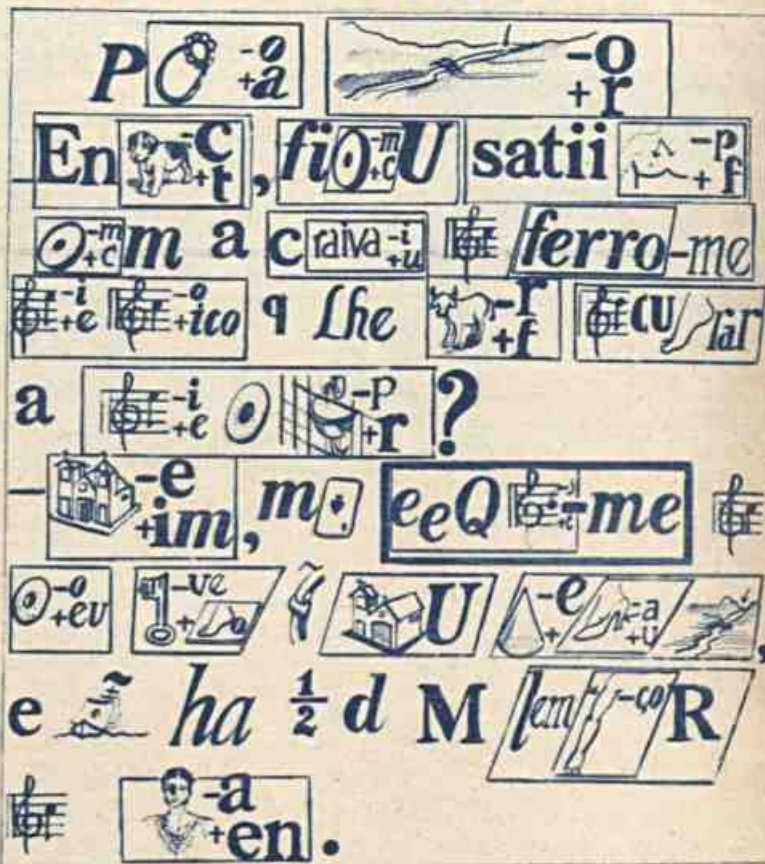
Marcios (B. Horizonte); *Redaj* (R. Grande); *F. P. Nazario* (Batataes); *Alberto Fischer* (S. Paulo); *Felizardo Gomes* (Curityba); *Hermosa Vieira* (Ilhéus) e *Benedicto Correia* (B. Horizonte) — *Agradecemos e vamos fazer os exames precisos.* Pedimos-lhes, apenas, que não se aborreçam com a demora em sahirem, pois temos dezenas de collaborações, no genero, chegadas com prioridade...
Rene Carnot (P. do Sul) — Desanimou? Seja persistente. Isto é um sport como qualquer outro. Joga-se com a Sorte...

SOLUÇÃO EXACTA DA CARTA ENIGMATICA N. 68.

O explorador regressando depois de uma longa viagem:
— Lamento muito, querida; tratei por todos os meios de conseguir um macaco, porém foi impossivel...
A esposa:
— Basta!... Não te affliјas por isso, agora te tenho a ti...

CARTA ENIGMATICA N. 71

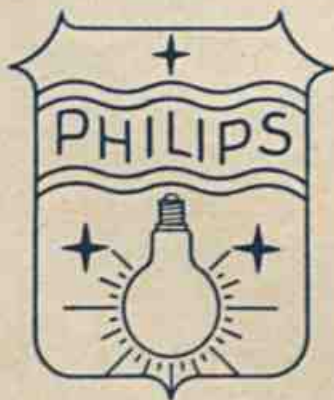
São condições para concorrer aos nossos torneios semanaes de palavras cruzadas ou cartas enigmaticas:

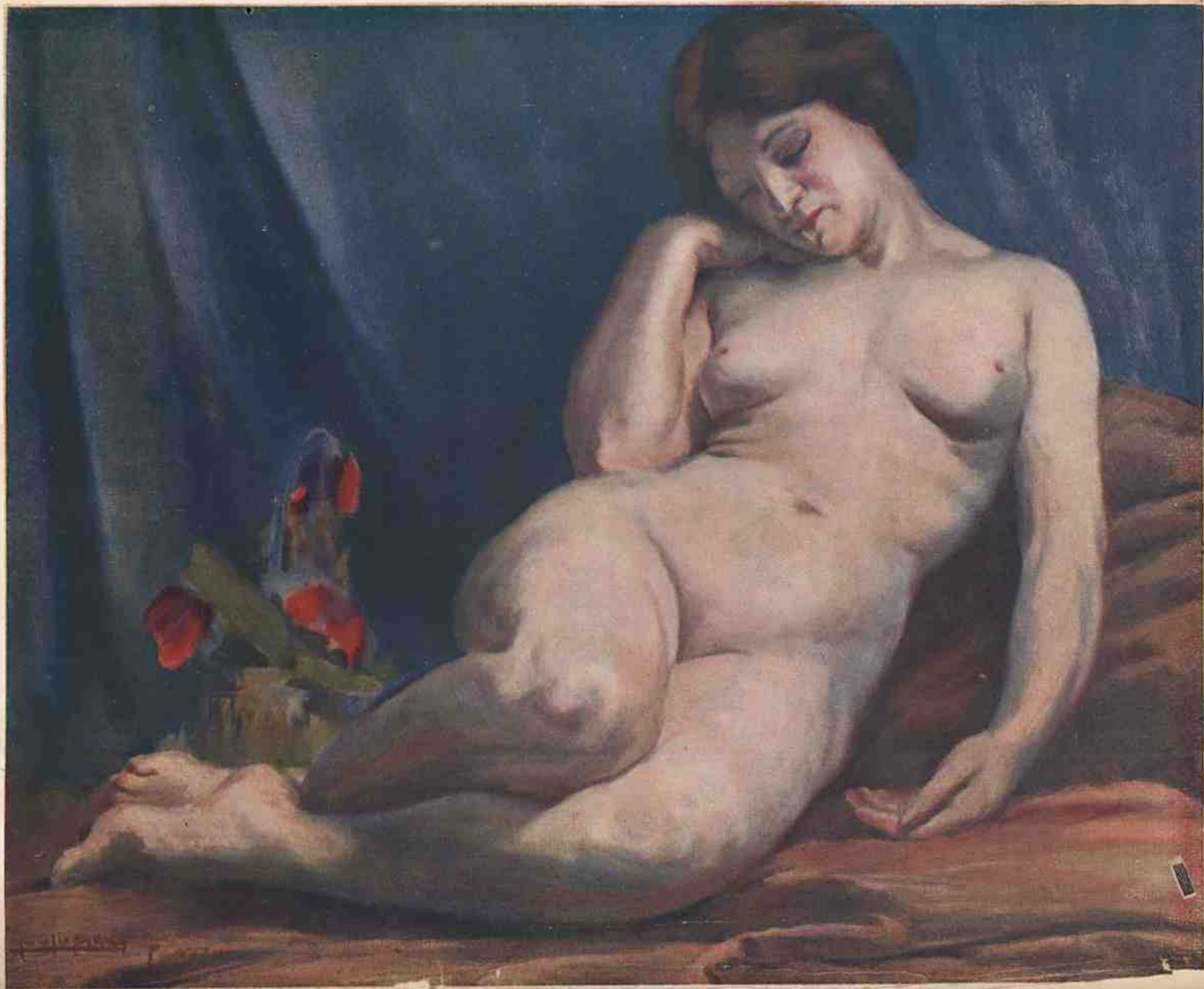
Enviar as soluções á nossa Redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, cada uma separada de qualquer outra, em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução, sempre, do coupon numerado correspondente, *devendo este vir collado á solução para evitar extravio*, e preenchido, legivelmente á machina ou a tinta, com o nome, pseudonymo ou endereço do concorrente. Os premios serão enviados pelo correio.

Para o problema de hoje, n.º 71, 10 premios serão distribuidos por sorteio entre os concorrentes que acertarem e que observarem as prescripções acima. As soluções deverão estar em nosso poder até o dia 12 de Outubro e a solução e o resultado do sorteio apparecerão em O MALHO do dia 24 do mesmo mez.

CARTA ENIGMATICA

CARTA ENIGMATICA

COUPON N. 71

Nome ou pseudonymo .. ..

Residencia .. ..

SOMNO

LUCILIO DE

ALBUQUERQUE

F I L E T
UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE
ARTE DE BORDAR
O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ● 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ● A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.
A' venda em todas as livrarias
PREÇO EM TODO O BRASIL, 5$000
Pedidos á Redacção de ARTE DE BORDAR — Trav. do Ouvidor, 34 — RIO

Fonseca, Almeida & C. Ltda.
IMPORTADORES EXPORTADORES
FERRO • AÇO • METAES • FERRAGENS
TINTAS • VERNIZES • LUBRIFICANTES
OLEOS • TUBOS • GAXETAS • CORREIAS
CABOS • MAÇAMES • ACIDOS PARA INDUSTRIAS • ETC.
Material para Estradas de Ferro, Officinas e Construcção Naval.
ESCRIPTORIO: TELEPHONE - REDE PARTICULAR 3-1780
CAIXA DO CORREIO 422 • END. TELEGR. "CALDERON"
ARMAZEM E ESCRIPTORIO:
112 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 112
Dep.: RUA SANTO CHRISTO, 54/56
RIO DE JANEIRO

Arte de Bordar
REVISTA QUINZENAL
RISCOS PARA BORDAR
E ARTES APPLICADAS
APPARECE NOS DIAS
15 DE CADA MEZ
ARTE DE BORDAR
é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 28 paginas de grande formato e um grande supplemento que vem solto dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.
ARTE DE BORDAR
contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa. Trabalhos: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.
QUALQUER LIVRARIA, BANCA DE JORNAES E TODOS OS VENDEDORES DE JORNAES DO BRASIL TÊM Á VENDA A PUBLICAÇÃO
ARTE DE BORDAR
ASSIGNATURAS SOB REGISTRO:
6 mezes . . . . 16$000
12 mezes . . . . 30$000
Numero avulso . . . . 2$000
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
34, TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
Rio de Janeiro